

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

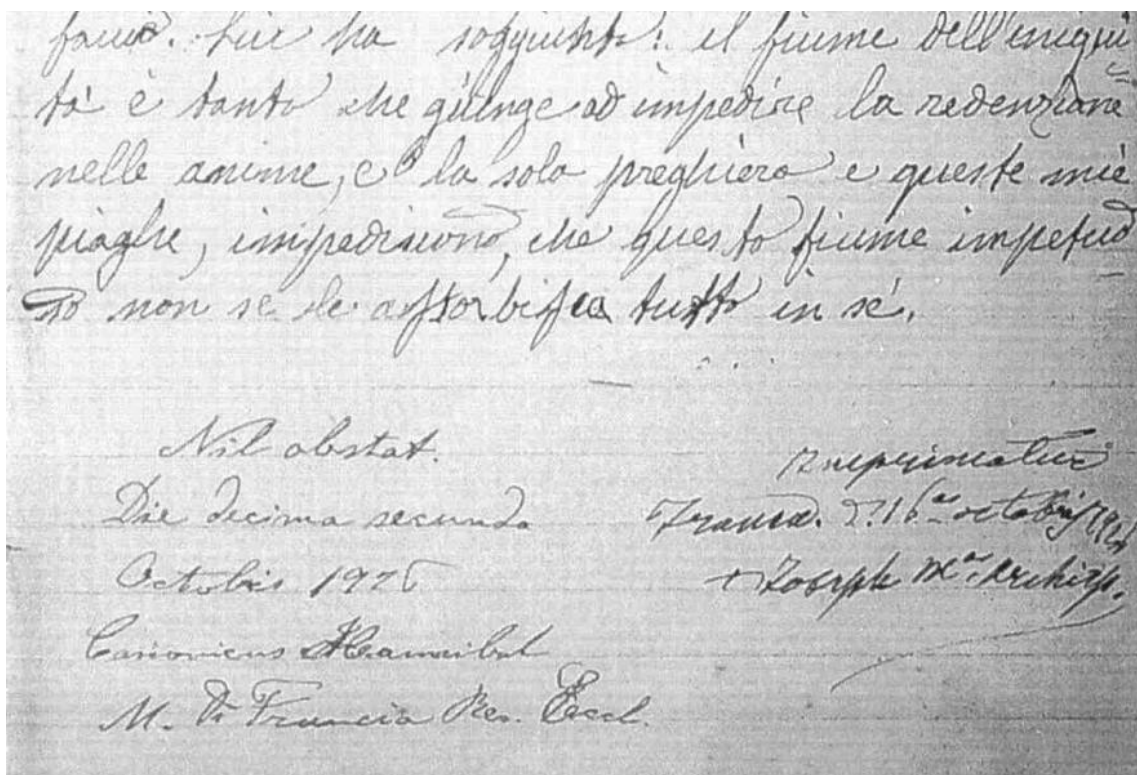
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 10

NIHIL OBSTAT
Beato Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
Diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 de Outubro de 1926.

Pode imprimir-se
Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.*

Efeitos nocivos das obras sagradas feitas para fins humanos.

(1) Estando no meu habitual estado, estava recomendando ao meu bendito Jesus as muitas necessidades da Igreja, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, as obras mais sagradas feitas para fins humanos são como aqueles recipientes quebrados, que colocando algum líquido dentro deles, gradualmente escorrem para o chão, e se durante a necessidade vão usar esses recipientes, eles estão vazios. É por isso que os filhos da minha Igreja foram reduzidos a tal estado, porque em seu obrar tudo é para fins humanos, é por isso que nas necessidades, nos perigos, nas ofensas, eles se viram vazios da graça e, portanto, enfraquecidos, exaustos e quase cegos pelo espírito humano, eles se entregam aos excessos; oh! quanto os chefes da Igreja deveriam ter observado para não me tornar motivo de chacota e quase a cobertura de suas ações indignas, é verdade que seria um grande escândalo se fossem julgados e punidos, mas isso seria menos ofensivo para mim do que os muitos sacrilégios que cometem. Ah! é muito difícil para mim tolerá-los. Ore, ore, minha filha, porque muitas coisas tristes estão prestes a sair de dentro dos filhos da Igreja."

(3) E desapareceu.

+ + + +

¹ Todos os livros apresentados na obra "Livro do Céu" foram traduzidos da versão espanhola, a qual teve sua tradução diretamente do manuscrito original de Luísa Picarreta, em italiano, pelo qual esta tradução também buscou suporte.

12 de Novembro de 1910

**Por quantas maneiras a alma se dá a Deus, de tantas outras
maneiras ele se dá à alma.**

(1) Eu estava pensando no bendito Jesus enquanto Ele carregava a cruz para o Calvário, especialmente quando encontrou Verônica, que Lhe ofereceu o lenço para secar Seu rosto encharcado de sangue, e dizia ao meu amado Jesus: "Meu amor Jesus, coração do meu coração, se Verônica Lhe ofereceu o lenço, eu não quero Lhe oferecer lenços para secar teu sangue, mas te ofereço meu coração, minhas batidas contínuas, todo o meu amor, minha pequena inteligência, a respiração, a circulação do meu sangue, os movimentos. Todo o meu ser para limpar o teu sangue, e não apenas do teu rosto, mas de toda a tua humanidade santíssima, tenho a intenção de desfazer-me em tantos pedaços por quantas são tuas feridas, tuas dores, tuas amarguras, as gotas de sangue que derramou, para colocar em todos os teus sofrimentos, onde meu amor, onde um alívio, onde um beijo, onde uma reparação, onde uma compaixão, onde uma gratidão, etc., não quero que nenhuma parte do meu ser seja deixada, qualquer gota do meu sangue que não cuide de ti, mas sabes, oh Jesus que recompensa eu quero? Que te imprimas em cada parte do meu ser, seles tua imagem em mim, para que, encontrando-te em tudo e em todos os lugares, eu possa multiplicar meu amor." E tantas outras bobagens que eu disse. Agora, tendo recebido a comunhão e olhando para dentro de mim, vi em todas as pequenas partes do meu ser Jesus inteiro dentro de uma chama, e essa chama disse amor, e Jesus me disse:

(2) "Eis que satisfiz a minha filha; de tantas maneiras quantas se deu a Mim, de tantas e triplicadas maneiras me dei a ela."

+ + + +

23 de novembro de 1910

O amor é suficiente para tudo e transforma as virtudes naturais em divinas.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, estava pensando na pureza e em como não dedico um pensamento a essa bela virtude, nem a favor nem contra ela; parece-me que nesse ponto da pureza nem me incomoda nem me dedico a pensar nela. E dizia para mim: "Eu mesma não sei como me encontro em relação a essa virtude, mas não quero me intrometer nisso, o amor é suficiente para tudo". E Jesus, tomando minhas palavras, disse-me:

(2) "Minha filha, o amor envolve tudo, acorrenta tudo, dá vida a tudo, acima de tudo triunfa, embeleza tudo, enriquece tudo. A pureza se contenta em não fazer nenhum ato, olhar, pensamento, palavra, que não seja honesto; o resto o tolera, com isso não se reduz a nada além de adquirir pureza natural; o amor tem ciúmes de tudo, mesmo do pensamento, da respiração, mesmo que fossem honestos, quer tudo para si e com isso dá à alma pureza não natural mas divina e portanto, de todas as outras virtudes. Assim, pode-se dizer que o amor é paciência, amor é obediência, é doçura, é força, é paz, é tudo, então todas as virtudes, se não tiverem a vida de amor, podem, no máximo, ser chamadas de virtudes naturais, mas o amor as transforma em virtudes divinas. Oh, que diferença entre uma e outra, as virtudes naturais são servas e as rainhas divinas, então o amor é suficiente para tudo. "

+ + + +

10-4

28 de Novembro de 1910

A falta de amor jogou o mundo em uma teia de vícios.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, vi meu sempre amável Jesus, e me sentia em meu interior toda transformada no amor de meu amado Jesus, e agora estava dentro de Jesus e irrompi em atos de amor junto com Ele, e amei como Jesus amou, mas não sei como dizer bem, me faltam palavras; agora encontrei meu doce Jesus em mim e irrompi sozinha em atos de amor, e Jesus os ouviu e disse:

(2) "Diga, diga, repita novamente, alivie-me com teu amor; a falta

de amor jogou o mundo em uma teia de vícios."

(3) E ficou em silêncio ao me ouvir, e eu repeti novamente os atos de amor; direi o pouco que me lembro:

(4) "A cada momento, a cada hora, quero sempre te amar com teu coração. Em cada respiração da minha vida, respirando, te amarei; em cada batida do meu coração, amor, amor repetirei; em cada gota do meu sangue, amor, amor gritarei; em cada movimento do meu corpo, só o amor abraçarei. Só do amor quero falar, só o amor quero olhar, só o amor quero ouvir, sempre no amor quero pensar. Só de amor que quero queimar, só de amor que quero me consumir, só do amor que quero gostar, só ao amor quero satisfazer. Só de amor quero viver, e no amor eu quero morrer. Em todos os instantes, a cada hora, quero chamar todos ao amor. Sozinha, e sempre com Jesus, e em Jesus sempre viverei, em seu coração eu mergulharei, e junto com Jesus e com seu coração, amor, amor, te amarei."

(5) Mas quem pode dizer tudo? Ao fazer isso, senti-me dividida em muitas pequenas chamas, e então elas se tornaram uma única chama.

+ + + +

10-5

29 de Novembro de 1910

Jesus tem ciúmes de que ninguém dê alívio à alma.

(1) Um bom e santo sacerdote deve vir, eu estava um pouco ansiosa porque queria conversar com ele, especialmente sobre meu estado atual para conhecer a Divina Vontade, mas tendo vindo pela primeira e segunda vez, vi que nada do que eu queria foi concluído. Agora, tendo recebido a comunhão, toda aflita comunicava ao meu afetuoso Jesus minha maior aflição, dizendo: "Minha vida, meu bem e meu tudo, vê-se que somente Tu és tudo para mim, nunca encontrei em nenhuma criatura, não importa quão boa e santa seja, uma palavra, um consolo, um epílogo para a minha menor dúvida, vê-se que não deve haver nada para mim, mas apenas Tu. Tudo para mim, senão Tu somente, és o Tudo para mim, e eu somente e sempre para Ti, e eu me abandono toda e sempre em Ti, não importa o quão ruim eu seja, tenha a bondade

de me ter em teus braços e não me deixar por um único momento." Ao dizer isso, meu bendito Jesus mostrou-se olhando para dentro de mim, revolvendo tudo para ver se havia algo que não lhe agradasse, e enquanto se revolvia, pegou nas suas mãos como um grão de areia branca e jogou no chão, então me disse:

(2) "Minha querida e amada filha, é justo que quem quer que seja tudo para Mim, só Eu sou tudo para ela, estou com ciúmes demais de que outro possa te dar o menor alívio. Eu só, sozinho, quero te suprir por todos e em tudo, o que te aflige? O que queres? faço de tudo para que estejas feliz, vê aquele grão branco que te tirei? Não era nada além de um pouco de ansiedade, porque querias conhecer através dos outros a minha Vontade, o tirei de ti e o joguei no chão para deixar-te em santa indiferença, tal como eu te quero, e agora eu te digo qual é a minha Vontade: Quero a Missa, comunhão também; com respeito se deves ou não esperar que o padre te recupere, serás indiferente, se te sentes adormecida, não te esforçarás para recuperar-te, e se estiveres acordada, não te esforçarás para adormecer. No entanto, deves saber que te quero sempre pronta e sempre na posição de vítima, mesmo que nem sempre sofra, te quero como aqueles soldados no campo de batalha, que embora o ato de lutar não seja contínuo, estão no entanto, com as armas preparadas e se necessário sentados no quartel para que sempre que o inimigo quiser empreender a batalha eles estejam prontos para derrotá-lo. Assim minha filha, tu estarás sempre pronta, sempre em tua posição para que sempre que eu queira fazer-te sofrer pelo meu alívio ou perdoar flagelos ou por outro motivo, sempre a encontrarei pronta, nem sempre devo chamá-la ou prepará-la todas as vezes para o sacrifício, mas estarás como se eu sempre a chamasse, mesmo que nem sempre a tenha no ato do sofrimento. Então nos entendemos, não é verdade? Fica tranquila e não tenha medo de nada. "

+ + + +

10-6

2 de Dezembro de 1910

A pequena chama de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso

Jesus veio, e eu me vi como uma pequena chama, e essa pequena chama girou em torno de meu amado Jesus, e agora parou na cabeça, agora nos olhos, agora entrou na boca e desceu para dentro, para as profundezas de seu adorável coração, então saiu dele e se virou e Jesus a colocou sob seus pés e em vez de ser extinta no calor das plantas divinas inflamou-se cada vez mais rapidamente saiu de debaixo de seus pés e girou novamente em torno de Jesus e agora rezava com Jesus, agora amava, agora reparava, em suma, fazia o que Jesus fazia e com Jesus essa pequena chama se tornou imensa, abraçou todos em oração, ninguém escapava dele, estava no amor de todos e por todos amava, reparava, supria para todos e tudo. Oh, que admirável e indizível é o que se faz com Jesus! Faltam-me as palavras para poder colocar no papel as expressões de amor e outras coisas que se fazem com Jesus; a obediência gostaria, mas a mente sobe para tirar as palavras de Jesus e desce para baixo, faz para encontrar as expressões, as palavras de linguagem natural e não encontra o caminho para tirá-las, por isso não consigo. Então meu amado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu és a pequena chama de Jesus, a pequena chama pode estar em qualquer lugar, pode penetrar em tudo, não ocupa um lugar, no máximo vive no alto e gira, e também é deleitável."

(3) E eu: "Ah Jesus, é muito fraca e é fácil apagar a pequena chama e se ela se apagar não tem como dar nova vida, pobre de mim se chegar a me apagar."

(4) E Jesus: "Não, não, a pequena chama de Jesus não pode ser extinta porque sua vida é alimentada pelo fogo de Jesus e as pequenas chamas que têm vida do meu fogo não estão sujeitas à morte, e se morrerem, morrem no mesmo fogo de Jesus. Eu te fiz uma pequena chama para que eu possa me divertir mais contigo e por causa da pequenez da pequena chama eu posso usá-la para fazê-la girar continuamente dentro e fora de Mim e tê-la em qualquer lugar que eu quiser de mim mesmo, nos meus olhos, nos meus ouvidos, na minha boca, sob os meus pés, onde eu quiser. "

+ + + +

10-7
22 de Dezembro de 1910

Para fazer grandes coisas para Deus, é necessário destruir a autoestima, o respeito humano e a própria natureza.

(1) Continuando meu habitual estado, vi diante de minha mente vários sacerdotes, e o abençoado Jesus disse:

(2) "Para ser hábil em fazer grandes coisas para Deus, é necessário destruir a própria estima, o respeito humano e a própria natureza, para reviver da Vida Divina e se preocupar apenas com a estima de Nosso Senhor e o que corresponde à Sua honra e glória; é necessário esmagar, pulverizar o que diz respeito ao humano para viver de Deus; e eis que não vocês, mas Deus em vocês falará, trabalhará, e as almas e obras confiadas a vocês terão efeitos esplêndidos, e terão os frutos desejados por vocês e por Mim, como o trabalho das reuniões dos sacerdotes que te disse antes, e um deles poderia ser hábil para promover e também realizar este trabalho, mas um pouco de estima própria, medo vão, respeito humano o torna inábil e a graça quando encontra a alma cercada por essas baixezas, voa e não se detém e o sacerdote permanece um homem e trabalha como um homem e tem em seu trabalho os efeitos que um homem pode ter, não mais os efeitos que um sacerdote animado pelo Espírito de Jesus Cristo pode ter."

+ + + +

10-8

24 de Dezembro de 1910

Almas indecisas não servem para nada.

(1) Tendo recebido a comunhão, implorei ao bom Jesus por um sacerdote que quisesse saber se o Senhor o chamou para o estado religioso, e o bom Jesus me disse:

(2) "Minha filha, eu o chamo e ele está sempre indeciso. As almas que estão indecisas não servem para nada; pelo contrário, quando são decididas e resolvidas, então todas as dificuldades são superadas, resolvidas, aquelas mesmas que levantam as dificuldades, vendo-as assim resolvidas, são enfraquecidas e não têm coragem de se opor. É um pequeno apego que o prende, e não quero contaminar minha graça em corações que não estão livres de tudo; se ele se separar de tudo e de todos, então minha

graça o inundará com mais e ele sentirá a força necessária para seguir meu chamado.”

+ + + +

10-9

25 de Dezembro de 1910

Os sacerdotes se tornaram apegados as famílias, interesses, coisas externas, etc., essa é a necessidade das casas de reuniões de sacerdotes.

(1) Esta manhã, o bendito Jesus se fez ver pequeno, pequeno, mas tão gracioso e bonito que me raptou em doce encanto, então se tornou mais benevolente porque com suas pequenas mãos pegou pequenos pregos e me pregou com um domínio digno apenas do meu sempre gentil Jesus, e então me encheu de beijos e amor, e eu com Ele. Depois disso, pareceu-me que estava na gruta de meu recém-nascido Jesus, e meu pequeno Jesus me disse:

(2) “Minha amada filha, quem veio me visitar na gruta do meu nascimento? Os pastores foram os primeiros visitantes, os únicos que vieram e foram e me ofereceram presentes e coisas deles e os primeiros que tiveram o conhecimento da minha vinda ao mundo e conseqüentemente, os primeiros favorecidos cheios da minha graça. É por isso que sempre escolho pessoas pobres, ignorantes, desprezíveis, e delas faço maravilhas de graças, porque são sempre as mais dispostas, as mais dispostas a me ouvir, a acreditar em mim sem colocar tantas dificuldades, tanta reflexão, como fazem as pessoas cultas. Então os magos vieram, mas nenhum sacerdote foi visto, enquanto eles tinham que ser os primeiros a me cortejar, porque sabiam mais do que todos os outros de acordo com as escrituras que estudavam, sabiam a hora, o lugar, e era mais fácil vir me visitar, mas nenhum, nenhum se moveu, de fato, enquanto eles apontaram para os magos, eles não se moveram, nem se preocuparam em dar um passo para ir em busca da minha vinda. Isso foi para Mim uma dor muito amarga no meu nascimento, porque naqueles sacerdotes havia tanto apego às riquezas, interesses, famílias e coisas externas, que como brilhos cegavam seus olhos, endureciam seus corações e tornavam suas inteligências entorpecidas para conhecer as

verdades mais sagradas e mais certas, e eles estavam tão envolvidos nas coisas mais baixas da terra, que nunca teriam acreditado que um Deus poderia vir à terra em tanta pobreza e em tanta humilhação, e não apenas no meu nascimento, mas também no curso da minha vida, quando fiz os milagres mais retumbantes, nenhum me seguiu, antes planejaram minha morte e me mataram na cruz. E Eu, depois de ter usado toda a Minha arte para atraí-los a Mim, coloquei-os no esquecimento e escolhi pessoas pobres e ignorantes, como eram os Meus apóstolos e formei a Minha Igreja, segreguei-os das famílias, libertei-os de qualquer vínculo de riquezas, enchi-os com os tesouros da Minha graça e tornei-os hábeis para a direção da Minha Igreja e das almas. Agora, debes saber que essa dor ainda me dura, porque os sacerdotes desses tempos se irmanaram com os sacerdotes daqueles tempos, eles deram as mãos ao apego às famílias, ao interesse, às coisas externas e prestam pouca ou nenhuma atenção ao interior, na verdade, alguns se degradaram tanto que chegaram a fazer os próprios leigos entenderem que não estão felizes com seu estado, rebaixando sua dignidade ao nível mais baixo e abaixo dos próprios leigos. Ah! minha filha, que prestígio sua palavra pode ter para as pessoas? Em vez disso, os povos, por causa deles, estão descendo na fé e no abismo de males piores, andando tropeçando e nas trevas, porque a luz nos sacerdotes eles não vêm mais. Esta é a necessidade das casas de reunião dos sacerdotes, para que o sacerdote, liberto da escuridão da qual é invadido, das famílias, do interesse e cuidado das coisas externas, possa dar luz às verdadeiras virtudes e os povos possam emergir dos erros em que caíram. Estes encontros são tão necessários que cada vez que a Igreja chega aos mais pequenos, este é quase sempre o meio para fazê-la emergir mais bela e majestosa. "

(3) Ao ouvir isso, eu disse: "Meu sumo e único bem, minha doce vida, tenho pena de tua dor e gostaria de adoçá-la com meu amor, mas Tu sabes bem quem eu sou, como sou pobre, ignorante, má e além disso, extremamente aprisionada pela paixão de minha ocultação, eu amo tanto que eu poderia me esconder tanto em Ti, que ninguém poderia acreditar que eu existo mais, e Tu, em vez disso, quer que eu fale sobre essas coisas que tanto afligem Teu amorosíssimo coração e tão necessário para a Igreja. Oh! meu Jesus, fale-me de amor e vá em busca de outras almas boas e santas para falar dessas coisas tão úteis para a Igreja." E o bom Jesus disse:

(4) “Minha filha, eu também amava a ocultação, mas tudo tem seu tempo, quando a honra e a glória do Pai e o bem das almas exigiam isso, eu me manifestei e tornei minha vida pública. Assim faço com as almas, às vezes as escondo, outras vezes as manifesto, e tu deves ser indiferente a tudo, querendo apenas o que eu quero, de fato, abençoo teu coração, tua boca, e falarei Eu em ti com minha própria boca e com minha própria dor. ”

(5) E então ele me abençoou e desapareceu.

+ + + +

10-10
08 de Janeiro de 1911

A família mata o padre. O interesse é a mariposa do sacerdote.

(1) Agora, ao obedecer escrevo coisas passadas e explico sobre essas reuniões de sacerdotes que o abençoado Jesus quer. Um santo sacerdote veio em novembro passado e tendo me pedido para perguntar a Jesus o que queria dele, meu sempre bondoso Jesus me disse:

(2) “A missão do sacerdote escolhido por Mim será alta e sublime, trata-se de salvar a parte mais nobre, mais sagrada, que são os sacerdotes, que nestes tempos se tornaram o escárnio do povo. O meio mais adequado seria formar essas casas de reunião de padres para segregá-los da família, porque a família mata o padre; essas casas ele as deve promover, impulsionar, mesmo que tenha que ameaçar. Se me salva estes, salvou todas as pessoas para mim.”

(3) Então eu tive quatro comunicações de Jesus sobre essas reuniões, eu as escrevi e as dei para aquele padre, então não achei necessário repeti-las em meus escritos, mas a obediência quer que eu as escreva, e eu faço o sacrifício:

(4) 1.- Meu adorável Jesus me disse: “A missão que te darei é alta e sublime, especialmente para os sacerdotes. A fé no povo está quase extinta, e se há um pouco de chama, é como se estivesse escondida sob as cinzas; a vida dos sacerdotes e seus maus exemplos, quase toda a vida secular e talvez ainda pior. Eles apertam as mãos para fazer essa pequena chama morrer, e o que será do povo? É por isso que o chamei, para que ele possa estar interessado em minha causa e por exemplo, por palavra, por ação

e com o sacrifício, põe um remédio. O remédio mais adequado, mais oportuno e eficaz seria formar as casas de reunião dos sacerdotes nas diferentes cidades, segregá-los da família, porque a família mata o sacerdote e lança no povo as trevas do interesse, as trevas da apreciação das coisas mundanas, as trevas da corrupção, em suma, tira todo o brilho, o esplendor da dignidade sacerdotal e faz com que se torne a zombaria do povo. Darei a ele destemor, coragem e graça se ele começar a trabalhar.”

(5) Além disso, parecia que o bendito Jesus embelezava seu coração, agora com amor e agora com dor, fazendo-o compartilhar de suas tristezas.

(6) 2.- Meu maior e único bem continua me dizendo o grande bem que viria à Igreja com a formação dessas casas de reunião: "Os bons se tornarão melhores; o imperfeito, o morno, o enfraquecido, se tornará bom; dos maus, mau sairá, e então eis que o corpo dos ministros da minha Igreja foi protegido e purificado, e a parte mais escolhida e sagrada sendo purificada, o povo será reformado."

(7) Enquanto eu estava nisso, vi diante de minha mente como dentro de uma imagem Corato e os sacerdotes que deveriam ser colocados à frente do trabalho, mas liderados pelo Padre G., os sacerdotes pareciam ser Don C., D., B. e D., C., F., seguidos por outros, e parecia que eles deveriam colocar parte de seus pertences. E meu amável Jesus, acrescentou:

(8) “É preciso organizar bem as coisas para não fazer ninguém fugir e dar a eles os meios necessários para não oprimir o povo; para isso, aqui está o salário, as entradas para a paróquia, é preciso comprometer esses que farão parte dessas reuniões, e eles manterão o coro e todos os outros ofícios pertencentes ao seu ministério. No início surgirão contradições e perseguições, mas no máximo dentro dos próprios sacerdotes, mas logo as coisas mudarão e o povo estará com eles, e com as mãos cheias eles os sustentarão e desfrutarão da paz e do fruto de seus trabalhos, porque quem está Comigo, Eu permito que todos estejam com eles.”

(9) Depois, meu sempre amoroso Jesus se jogou em meus braços, todo triste e suplicante, tanto de enternecer as mesmas pedras, e disse:

(10) "Diga ao Padre G. que eu peço a ele, lhe suplico que os ajude a se salvarem, e não deixe meus filhos perecerem."

(11) 3.-Meu sempre bondoso Jesus continua no mesmo

argumento. Estando presentes os padres, vi o Céu aberto e meu adorável Jesus e a Mãe Celestial vindo a mim, e os santos do Céu olhando para nós, e meu benigno Jesus disse:

(12) "Minha filha, diga ao padre G. que eu quero absolutamente a obra; já começam a colocar dificuldades, diga a ele que nada é necessário além de audácia, coragem e altruísmo, é necessário fechar os ouvidos para tudo o que é humano e abri-los para o que é divino, caso contrário, as dificuldades humanas serão a rede que os enredará, para que eles não saibam como sair, e Eu os punirei justamente, tornando-os a vergonha dos povos; mas se em vez disso, eles prometerem começar a obra, Eu serei tudo para eles, e eles não serão nada além das sombras que seguirão a obra tão desejada por Mim, e não apenas mas eles terão outro grande bem porque é necessário que a Igreja seja purgada e lavada com o derramamento de sangue, porque se tornou muito, muito suja, tanto, para me deixar enjoado e onde forem purificados dessa maneira, evitarei o sangue, o que mais eles querem?"

(13) Então, virando-se como se olhasse para um sacerdote, acrescentou:

(14) "Eu te escolho como o chefe deste trabalho por ter colocado em ti um germe de coragem, este é um dom que eu te dei, e este dom não quero que o tenhas inútil, até agora o desperdiçaste em coisas frívolas, em loucuras e em política, e estes te pagaram amargurando-te e nunca te dando paz; agora basta, basta, coloque-se na minha obra, coloque o valor que te dei todo por mim, e eu serei todo para ti e te pagarei dando-te paz, graça, e te farei adquirir aquela estima que tem procurado no passado e não a obteve, além disso, não te darei estima humana, mas divina."

(15) Depois disse ao Padre G.: "Meu filho, tenha ânimo, defenda minha causa, apoie, ajude aqueles sacerdotes que vejas um pouco dispostos para este trabalho, prometa tudo de bom em meu nome àqueles que se envolverem, ameace aqueles que levantarem contradições e obstáculos. Diga aos bispos e aos chefes que, se eles querem salvar o rebanho, este é o único meio, cabe a eles salvar os pastores, e cabe aos pastores salvar o rebanho, e se os bispos não salvarem os pastores, como o rebanho pode ser salvo?"

(16) 4.- Tendo compreendido as dificuldades dos sacerdotes na formação das casas de reunião, orei ao bom Jesus para que, se fosse sua vontade que isso fosse feito, removesse todos os obstáculos que impediam tão grande bem, e meu adorável Jesus

ao vir me disse:

(17) “Minha filha, todos os obstáculos vêm de cada um olhar para as coisas de acordo com suas próprias condições e disposições, e naturalmente mil laços e obstáculos se encontram impedindo sua passagem, mas se eles olhassem para a obra de acordo com minha honra, minha glória e o único bem de suas almas e das almas dos outros, todos os laços seriam quebrados e os obstáculos desapareceriam. No entanto, se eles se juntarem, estarei com eles e os protegerei tanto que, se algum sacerdote quiser se opor e atrapalhar meu trabalho, estou disposto a tirar até mesmo a vida.”

(18) Então meu sempre bondoso Jesus acrescentou todo triste: "Ah, minha filha, sabes qual é o obstáculo mais intransponível e o vínculo mais forte? É o interesse, o interesse é a mariposa do sacerdote, porque o torna madeira podre apta apenas para ser queimada no inferno. O interesse faz do sacerdote o brinquedo do diabo, o motivo de riso do povo e o ídolo das próprias famílias, então o diabo colocará muitos obstáculos para impedi-los de fazer isso, porque vê quebrada a rede que os prendia e escravos em seu domínio. É por isso que diga ao Padre G. para incutir coragem em quem ele vê disposto, para não deixá-los se ele não vir o trabalho no caminho certo, caso contrário, eles só começarão a fazer projetos e não concluirão nada. Que ele também diga aos bispos para não aceitar ordenações de outros, se eles não estiverem dispostos a viver separados da família; diga-lhes também que muitos o machucarão zombando e desacreditando-o, mas que ele não lhes dê importância, todo sofrimento será doce se for por minha causa.”

+ + + +

10-11

10 de Janeiro de 1911

Quando os sacerdotes não estão preocupados apenas com Deus, permanecem estéreis, porque não participam das influências da Graça.

(1) Continuando meu habitual estado, por um curto período de tempo o bendito Jesus veio, estava implorando para que ele

removesse os obstáculos que impediam essas reuniões e nos mostrasse como gostaria que isso fosse feito, e ele me disse:

(2) “Minha filha, o ponto que mais importa para mim e me interessa é separar perfeitamente o padre de sua família. Que eles deem tudo o que têm à família, e para eles guardam apenas o pessoal, e como devem se manter da Igreja, é justo que as coisa de onde vêm, que ali acabem ou seja, que tudo o que podem ter deve servir para sustentá-los e engrandecer as obras de minha glória e para o bem do povo, caso contrário não farei com que as pessoas doem para eles; mas não só isso, mas se eles se separam fisicamente de suas famílias, mas não com o coração, disso surgirá a ganância de ver quem pode ter mais lucros para poder dar mais à sua família, e isso causará inveja entre eles se uma posição de maior lucro for atribuída a um do que a outro; na prática eles verão quantos males virão, quantas desuniões, ciúmes, ressentimentos e mais, se não corrigirem esse ponto essencial. Prefiro ficar com alguns sacerdotes e não com muitos que corrompem o trabalho tão caro a Mim. Oh, minha filha, quantos Ananias sairão! E como eles saberão como defender, patrocinar, desculpar esse ídolo tão amado do interesse. Ah! apenas daqueles que são consagrados a Mim, Eu tenho essa desventura, que em vez de prestar atenção a Mim, à Minha honra, à Minha glória e à santificação que convém ao seu estado, Eu os sirvo apenas como uma cobertura, e seu propósito é prestar atenção às suas famílias, aos seus sobrinhos. Ah! não é assim naqueles que se entregam ao mundo, mas procuram poupar com suas famílias e, se não podem fazê-lo, passam a ignorar seus próprios pais.

(3) Quando o sacerdote não trata apenas da minha glória e dos ofícios pertencentes ao seu ministério sacerdotal, ele não passa de um osso deslocado que causa dor a Mim, dor a si mesmo e dor ao povo, e frustra sua vocação; e assim como quando um osso não está em seu lugar, ele sempre causa dor, e com a não participação nos humores do corpo, ele eventualmente se atrofia, e é necessário separá-lo tanto pela inutilidade quanto pela dor que causa aos outros membros, então os sacerdotes quando não lidam apenas Comigo, sendo ossos separados do Meu corpo, eles permanecem secos, porque não participam das influências da Minha graça, e Eu os retenho, mas se vejo sua dureza, Eu os jogo para longe de Mim, e você sabe onde? Nas profundezas do inferno.”

(4) Então ele acrescentou: "Escreva, manda dizer para aquele

padre a quem confio esta missão de sacerdotes, que ele seja firme neste ponto, que eu o torne inviolável, também diga a ele que eu o quero na cruz e sempre comigo crucificado."

+ + + +

10-12

15 de Janeiro de 1911

**O interesse é o veneno do sacerdote. Deus não
é compreendido por aqueles que não são
despojados de tudo e de todos.**

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus foi visto chorando, porque a Mãe Celestial o trouxera até mim para tranquilizá-lo e eu fiz tudo o que pude para acalmá-lo, beijá-lo, acariciá-lo, segurá-lo, dizer-lhe: "Que queres de mim? Não queres amor para que te sintas feliz e acalme teu choro? Tu mesmo não me dissesse outras vezes que tua felicidade é meu amor? E eu te amo muito, muito, mas eu te amo junto contigo, porque por mim eu não sei como te amar; me dê teu hálito ardente que transforma todo o meu ser em uma chama de amor, e então eu te amo por todos, eu te amo com todos, eu te amo no coração de todos." Mas quem pode dizer todos os meus desatinos? Então pareceu que ele se acalmou um pouco, e para fazer meu doce Jesus não chorar mais, disse-lhe: "Vida minha e meu tudo, consola-te, agora que fazem as casas de reuniões dos sacerdotes, oh! como ficarás consolado."

(2) E Ele rapidamente: Ah, minha filha, o interesse é o veneno do sacerdote e se infiltrou tanto neles que envenenou seus corações, sangue e até a medula de seus ossos. Oh! como o diabo foi capaz de emaranhá-los, tendo encontrado neles a disposição de se entrelaçar. Minha Graça usou toda a sua arte para formar neles o tecido do amor e dar-lhes a contravenção do interesse, mas não encontrando sua vontade, pouco ou nada foi tecido de divino, é por isso que o diabo, não sendo capaz de impedir completamente essas casas de reunião de sacerdotes, o que lhe causou muita perda, contenta-se em manter o tecido que as teceu com o veneno do interesse. Oh! se visse como poucos estão dispostos a se separar da família e derramar esse veneno de interesse, chorarias comigo. Não vêes como eles discutem entre si sobre este ponto,

como eles estão agitados, como os temperamentos estão inflamados? Em vez disso, acham que é um absurdo e isso não se aplica ao seu estado.”

(3) Ao dizer isso, vi os sacerdotes prontos para isso, e quão pequeno era o número deles. Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma. Agora, sentindo nojo de escrever essas coisas que pertencem aos sacerdotes, mas tendo feito o sacrifício porque a obediência o deseja, meu amado Jesus veio e me deu um beijo para me recompensar pelo sacrifício feito e acrescentou:

(4) “Minha amada filha, você não disse tudo sobre os inconvenientes que traria se o sacerdote fosse impedido pela escravidão da família, as muitas vocações equivocadas pelas quais a Igreja chora amargamente nestes tempos tristes; certamente não seriam vistos tantos modernistas, tantos sacerdotes vazios de verdadeira piedade, tantos deles dados aos prazeres, à incontinência e tantos outros que olham como as almas se perdem como se não fosse nada, sem a menor amargura, e tantas outras loucuras que fazem, são sinais de vocações equivocadas. E se as famílias virem que não há mais nada a esperar dos padres, nenhum deles vai querer encorajar seus filhos a se tornarem sacerdotes, nem as crianças terão a ideia de se enriquecerem, de elevar a família através de seu ministério”.

(5) E eu: “Ah! meu doce Jesus, em vez de dizer essas coisas para mim, vá para os líderes, para os bispos, porque eles que têm autoridade podem conseguir satisfazê-lo neste ponto, mas eu, tão pobre, o que posso fazer? Nada além de sentir pena de ti, amar-te e reparar-te”.

(6) E Jesus: “Minha filha, aos líderes, aos bispos? O veneno do interesse invadiu a todos e como quase todos estão aprisionados por essa febre pestilenta, eles não têm coragem de corrigir e frear aqueles que dependem deles. E além disso, não sou compreendido por aqueles que não são despojados de tudo e de todos, minha voz soa muito mal aos seus ouvidos, ao contrário, parece absurda, uma coisa que não é conveniente para a condição humana; mas se falo contigo, nos entendemos o suficiente, e se não encontro mais nada, encontro um desabafo para minha dor e tu me amarás mais, porque sabes que estou amargurado.”

+ + + +

17 de Janeiro de 1911

Os governantes civis ouvirão mais a Jesus do que os líderes da igreja. As casas de reunião dos sacerdotes serão chamadas de casas do avivamento da fé.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio, mas tão aflito e tão ardente de amor, que estava delirando e pediu um fresco, e colocando os braços em volta do meu pescoço, me disse:

(2) "Minha filha, me dê amor, este é o único fresco para acalmar meus delírios de amor."

(3) Então acrescentou: "Filha, o que você escreveu em relação às reuniões dos sacerdotes, se eles me ouvirem, não é nada mais do que quase um processo que eu faço com eles, caso contrário, como os chefes dos eclesiásticos não me ouvem, sendo também ligados pelos laços de interesse e sendo escravos das misérias humanas, quase lambendo-os, em vez de dominar sobre as misérias, isto é, sobre os interesses, sobre o desejo de realeza e outros, as misérias os dominará, de modo que, ensurdecidos pelo que é humano, não serei ouvido ou compreendido, então me voltarei para os líderes civis, que mais facilmente prestarão atenção a mim, que entre para ver o sacerdote humilhado, e estes sendo talvez um pouco mais despojados do que os próprios eclesiásticos, minha voz será mais ouvida, e o que os eclesiásticos não querem fazer por amor, eu os farei fazê-lo por necessidade e pela força, e farei com que lhes seja retirado pelo governo o resto que ficou."

(4) E eu disse: "Meu maior e único bem, qual será o nome que será dado a essas casas e quais serão as regras?"

(5) E Ele: "O nome será: "As casas do avivamento da fé". Em relação às regras, eles podem usar as mesmas regras que o oratório de São Felipe Neri."

(6) Então acrescentou: "Diga ao Padre B. que você será o órgão e ele o som para este trabalho, e que se ele receber zombaria e não for apreciado pelos interessados, os poucos bons e verdadeiramente bons entenderão a necessidade e a verdade que ele anuncia, e eles tornarão um dever de consciência se juntar ao trabalho, e além disso, se ele receber zombarias terá a honra de se

tornar mais semelhante a Mim.”

+ + + +

10-14

19 de Janeiro de 1911

A palavra de Jesus é eterna. Jesus quer o sacerdote livre dos laços de família. O espírito dos sacerdotes destes tempos é: Espírito de vingança, de ódio, de interesse, de sangue.

(1) Ouvindo as dificuldades dos sacerdotes, especialmente sobre romper completamente o vínculo da família e que era impossível realizá-lo da maneira como o bendito Jesus disse, e que se fosse verdade que Ele quer isso, que Ele deveria falar com o Papa, para que ele que tem autoridade pudesse ordenar todos e se colocar à frente da obra, eu estava dizendo novamente ao bendito Jesus tudo isso, e estava lamentando com Ele dizendo: “Meu querido amor, eu não tinha razão em dizer-lhe para ir às cabeças para dizer-lhes essas coisas, em vez de dizê-las para mim, ignorante? O que eu posso fazer agora? E meu sempre bondoso Jesus disse:

(2) "Minha filha, escreve, não temas, estou contigo, minha palavra é eterna, e o que não pode fazer de bem aqui, pode fazer de bem em outro lugar, o que não pode ser realizado nestes tempos, será realizado em outros tempos, mas é assim que eu quero o sacerdote, livre da escravidão da família. Ah! tu não sabes qual é o espírito dos sacerdotes desses tempos, não é diferente do espírito dos leigos, espírito de vingança, de ódio, de interesse, de sangue. Agora, tendo que viver juntos, se um ganha mais do que o outro e não deixa seu ganho para o bem de todos, quem se sentirá em primeiro lugar, quem decepcionado, quem defraudado quem humilhado, acreditando que também é bom em obter esse ganho e portanto, aparecem brigas, rancores, desgostos, chegarão até mesmo a entrar em conflito. Teu Jesus te disse e basta, esse ponto é necessário, é o pilar, é o alicerce, é a vida, é o alimento desse trabalho; se eu pudesse ir aos líderes não teria insistido tanto. Além disso, olhe um pouco minha filha como eles são grosseiros e ignorantes nas coisas divinas, Eu não tenho sua maneira de pensar, eles estão procurando, se humilhando e se colocando sob as ordens das dignidades. Ao comunicar-me com as almas, Eu não olho as dignidades, nem se são bispos ou papas,

mas olho se eles são despojados de tudo e de todos, eu olho se neles, tudo, tudo é amor para Mim, eu olho se elas têm escrúpulos de se tornarem líderes mesmo de um único sopro, de um batimento cardíaco, e encontrando-os todo amor, não olho se são ignorantes, baixos, pobres, desprezados e poeira; o mesmo pó eu transformo em ouro, eu o transformo em Mim, comunico tudo de Mim mesmo, lhe confio os meus segredos mais íntimos, lhe dou parte em minhas alegrias e em minhas dores, de fato, vivendo em Mim em virtude do amor, não é de admirar que eles estejam atualizados em Minha Vontade sobre as almas e sobre Minha Igreja. Uma é a vida deles Comigo, uma é a Vontade e uma é a luz com a qual eles vêm a verdade de acordo com o ponto de vista divino e não de acordo com o humano, e é por isso que Eu não tenho que trabalhar na comunicação com essas almas, e Eu as elevo acima de todas as dignidades.”

(3) Então, apertando-me e beijando-me, me disse:

(4) “Bela filha minha, porém bela da minha própria beleza, tu sofres pelas coisas que dizem? Não se entristeça, pergunte ao Padre B. meu pobre filho, o quanto ele sofreu por minha causa por seus superiores, por seus companheiros e por outros, a ponto de declará-lo um tolo, um feiticeiro, a ponto de acreditar que é um dever puni-lo, e qual foi o seu crime? O amor. Os outros, sentindo-se envergonhados de suas vidas frente a sua, fizeram guerra contra ele e estão fazendo guerra contra ele. Ah, quão caro é o crime do amor! Custa muito Me amar e custa muito aos Meus filhos amados. Mas eu o amo muito, e pelo que ele sofreu, como recompensa lhe dei a mim mesmo e habito nele. Meu pobre filho, eles não o deixam livre, eles o espionam em todos os lugares, o que eles não fazem com os outros, quem sabe e talvez eles possam encontrar material para corrigi-lo e mortificá-lo, mas eu estando com ele faço suas artes vãs, dou-lhe encorajamento, mas, oh, quão terrível será o julgamento que farei desses que se atrevem a maltratar meus amados filhos!”

+ + + +

10-15

28 de Janeiro de 1911

O amor força Deus a quebrar os véus da fé. A Igreja está agonizante, mas não morrerá.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o coração de meu doce Jesus foi visto, e olhando para Jesus, vi seu coração Nele, e olhando para mim, vi também em mim seu santíssimo coração. Oh! quanta suavidade, quantas delícias, quantas harmonias foram sentidas naquele coração! Então, enquanto estava me deliciando junto com Jesus, ouvi sua voz muito suave vindo de dentro de seu coração que me disse:

(2) “Filha, delicie-se em meu coração, o amor quer suas efusões, caso contrário você não poderia continuar, especialmente para aqueles que realmente me amam e não admitem em si mesmos outro prazer, outro gosto, outra vida que não o amor. Sou tão atraído por eles, que o próprio amor me obriga a quebrar os véus da fé, e eu me revelo e faço com que ele prove até mesmo daqui do paraíso em intervalos; o amor não me dá tempo para esperar a morte por aqueles que realmente me amam, mas eu antecipo isso até mesmo desta vida. Aproveite, sinta minhas delícias, veja quantas alegrias há em meu coração, participe de tudo, alivia-te em meu amor para que o teu se expanda mais e possa me amar mais.”

(3) Enquanto dizia isso, vi alguns sacerdotes e Jesus continuou a me dizer:

(4) “Minha filha, a Igreja nestes tempos está morrendo, mas não morrerá, pelo contrário, ressurgirá mais bela. Bons sacerdotes lutam por uma vida mais desapegada, mais abnegada e mais pura; maus sacerdotes lutam por uma vida mais egoísta, mais confortável, mais sensual e terrena. Falo com o primeiro, mas não com o segundo, falo com o primeiro, ou seja, com os poucos bons, mesmo que seja apenas um por cidade ou país, a estes falo e ordeno, suplico, imploro que façam essas casas de reunião, salvando-me os sacerdotes que virão a esses asilos, tornando-os completamente livres de qualquer vínculo familiar, e para esses poucos bons minha Igreja se recuperará de sua agonia, estes são meu apoio, minhas colunas, a continuação da vida da Igreja. Eu não falo para os segundos, para todos aqueles que não querem se desassociar dos laços da família, porque se falo, certamente não sou ouvido, aliás, só de pensar em romper qualquer vínculo eles ficam indignados, ah! infelizmente, eles estão acostumados a beber o cálice do interesse e outros, que embora seja doçura para

a carne, é veneno para a alma, estes acabarão bebendo o esgoto do mundo. Quero salvá-los a qualquer custo, mas não sou ouvido, por isso falo, mas para eles é como se eu não falasse.”

+ + + +

10-16

4 de Fevereiro de 1911

Onde as capelas dos sacerdotes estiverem, as perseguições serão mais benignas.

(1) Continuando meu habitual estado, o bendito Jesus me disse:

(2) "Minha filha, diga ao padre G. para solicitar as reuniões dos sacerdotes, que não façam que as perseguições se antecipem porque, ai! para eles, porque onde essas reuniões são realizadas as perseguições serão mais mitigadas, ou as pragas perdoadas. A podridão é grande e cheira muito mal, e por necessidade são necessários ferro e fogo, ferro para cortar as carnes gangrenadas e fogo para purificar. Então, rápido, rápido. "

+ + + +

10-17

8 de Fevereiro de 1911

O amor faz Jesus feliz. Luísa, o Paraíso de Jesus na terra.

(1) Dando continuidade ao meu habitual estado, passei cerca de seis dias imersa no amor do meu bendito Jesus, tanto que às vezes sentia que não conseguia mais e dizia: “Chega, chega porque não consigo mais”. Eu me senti como dentro de um banho de amor que me penetrou até a medula dos ossos, agora Jesus falava comigo sobre amor e o quanto ele me amava, e agora eu lhe falava de amor. O belo era que às vezes Jesus não se deixava ver, e nadando neste banho de amor eu senti o cerco da pobre natureza quebrar, e reclamei com Jesus, e Ele sussurrou no meu ouvido:

(2) "O amor sou Eu, e se tu sentes o amor, é verdade que Eu estou contigo."

(3) Outras vezes, me lamentando, ele dizia no meu ouvido, chegando de repente:

(4) "Luísa, você é o meu paraíso na terra, e teu amor me faz feliz."

(5) E eu disse: "Jesus, meu amor, o que dizes? Queres rir de mim? Tu és feliz por ti mesmo, porque dizes que estás feliz por mim?"

(6) E ele disse: "Ouça-me, minha filha, e entenderás o que te digo. Não há nada criado que não tenha a vida do meu coração, todas as criaturas são como tantas cordas que saem do meu coração e que têm vida de Mim, é por isso que necessariamente e naturalmente tudo o que fazem reverbera em meu coração, mesmo que seja um único movimento; conseqüentemente, se fazem o mal, se não me amam, me dão desconforto contínuo, essa corda faz sons de desprazer, amargura, pecados e forma sons sombrios que me deixam infeliz por parte daquela corda ou vida que sai de Mim; por outro lado, se me ama e está toda atenta a me contentar, essa corda me dá prazer contínuo e forma sons festivos e doces que se harmonizam com a minha própria Vida, e por parte dessa corda eu deleito-me tanto, até tornar-me feliz e desfrute do meu próprio paraíso por sua causa. Se entenderes tudo isso bem, não dirás mais do que eu rio de ti."

(7) E agora eu digo o que disse sobre o amor e o que Jesus disse. Vou dizer isso sem sentido e talvez absurdo, porque a mente não se adapta totalmente às palavras:

(8) "Oh! meu Jesus, amor que és Tu, sois todo amor, e amor que eu quero, o amor desejo, o amor suspiro, amor eu imploro e te suplico amor, o amor me convida, o amor é vida para mim, o amor arrebatava meu coração para o seio do meu Senhor. De amor me embriaga, de amor me faz feliz. Eu sozinha, sozinha e só para Ti! Tu só, e só para mim! Agora que estamos sozinhos vamos falar de amor, ah! me faças entender o quanto me amas, porque só no teu coração, o amor é compreendido!"

(9) "Queres que te fale de amor? Ouça minha amada filha minha vida de amor: Se respiro, te amo; se meu coração bate, meu coração te diz amor, amor, são loucuras de amor por ti; se me movo, amor te acrescento, de amor te inundo, de amor te envolvo, de amor te acaricio, de amor eu te dou flechadas, de amor eu te sacio, de amor te atraio, de amor te alimento e de dardos afiados

te mando ao coração”.

(10) "Chega, oh! meu Jesus por enquanto, já me sinto desfalecer de amor, sustenta-me em teus braços, me tranque em teu coração e de dentro dele me faça também desabafar meu amor, caso contrário morro de amor, delírio de amor, de amor me queimo, de amor celebro, de amor definho, de amor me consumo, o amor me mata e me faz emergir mais bela para uma nova vida. Minha vida me foge e sinto apenas a vida de Jesus, meu amor, e em Jesus meu amor me sinto imensa e amo a todos, me fere de amor, me deixa doente de amor, me embeleza de amor e me torna ainda mais rica. Para dizer mais eu não sei, oh! Amor, só tu me entendes, só tu me compreendes, meu silêncio te diz ainda mais, em teu belo coração dizes mais com o silêncio do que com a fala, e amando se aprende a amar. Amor, amor, fale tu apenas, porque sendo amor sabes como falar de amor.”

(11) “Amor, tu queres ouvir? Tudo o que foi criado te diz amor: O brilho das estrelas te diz amor, se o sol nasce te envia amor, se resplandece com toda a sua luz em pleno meio-dia, dardos do amor te manda ao coração; se o sol se põe, te diz: "Jesus morre de amor por ti". Nos trovões e relâmpagos te mando amor e toques de beijos te dou ao coração; nas asas dos ventos é o amor que corre; se as águas murmuram, eu te estendo os braços; se as folhas se movem, eu te estreito ao coração; se perfuma a flor, eu te recrio com amor. Todo o criado em linguagem muda diz ao coração: De ti somente quero vida de amor. Amor eu quero, amor desejo, amor mendigo de dentro do coração, só sou feliz se me dás amor.”

(12) "Meu bem, meu tudo, amor insaciável, se queres amor, dá-me amor; se me queres alegre, amor me dizes; se me queres feliz, amor me entregas. O amor me investe, o amor me eleva, me leva ao trono do meu Criador; o amor me aponta para a sabedoria incriada e me leva ao amor eterno e lá faço minha morada.

(13) Vida de amor viverei em teu coração, Eu te amarei por todos, Eu te amarei com todos, Eu te amarei em todos. Jesus, sela-me toda de amor dentro do teu coração, abra minhas veias e, em vez de sangue, faça o amor fluir; tire meu fôlego e me faça respirar o ar do amor; queime meus ossos e carnes e teça tudo de mim, tudo de amor. O amor me transforma, o amor me conforme, o amor me ensine a sofrer contigo, o amor me crucifique e me torne toda semelhante a Ti.”

+ + + +

10-18

24 de Março de 1911

Roga pelas necessidades da Igreja.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio, e eu lhe rogava por certas necessidades da Igreja e por um certo B. que editou livros de inferno, e ele me disse:

(2) "Minha filha, ele não fez nada além de se jogar na lama; uma mente tão logo verá como ele é tolo e como eu o ceguei, pois não há nenhuma verdadeira força real de razão no que afirma. Não quero que os sacerdotes se apressem em lê-lo, tornando-se muito vis se o fizerem, e passarão os limites de sua dignidade, como se quisessem prestar atenção ao absurdo de uma criança, e é por isso que lhe darão espaço para fazer outras bobagens, mas se não prestarem atenção a ele, pelo menos lhe darão a dor de que ninguém leva a sério o que faz, e que ninguém aprecia isso. Eles responderão com obras dignas de seu ministério, esta é a resposta mais bonita. Ah! a ele acontecerá que cairá na armadilha que ele prepara para os outros."

+ + + +

10-19

26 de Março de 1911

O único consolo que consola Jesus é o amor.

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, vi a Mãe Celestial com a criança em seus braços; a criança divina me chamou com sua mãozinha, e eu voei para ficar de joelhos diante da Rainha Mãe, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, hoje eu quero que você converse com nossa mãe".

(3) E eu disse: "Mãe Celestial, diga-me, há algo em mim que desagrade a Jesus?"

(4) E Ela: "Minha amadíssima filha, acalma-te, pois agora eu não vejo nada que desagrade meu Filho, que jamais aconteça, mas se incorrer em algo que possa desagradá-lo, eu rapidamente a

avisarei, confie em tua Mãe e não tenhas medo."

(5) Como a Rainha Celestial me assegurou acima, senti-me infundir nova vida e acrescentei: "Doce Mãe, em que tempos tristes estamos, diga-me, é verdade que Jesus quer as casas de reunião dos sacerdotes?"

(6) E Ela: "Certamente as quer, porque as ondas estão prestes a subir muito alto, e esses encontros serão as âncoras, as lâmpadas, o leme com o qual a Igreja será salva do naufrágio na tempestade, porque enquanto parecerá que a tempestade submergiu tudo, depois da tempestade será visto que permaneceram as âncoras, as lâmpadas, o leme, isto é, as coisas mais estáveis para continuar a vida da Igreja. Mas, ah! quão vil, covardes e duros de coração, quase ninguém se move enquanto que são tempos de obras, os inimigos não descansam e ele são negligentes, mas será pior para eles."

(7) Então acrescentou: "Minha filha, procure suprir tudo com amor, uma coisa só te seja importante, amar, um só pensamento, uma só palavra, somente uma vida, amor; se você quiser fazer feliz e agradar a Jesus, ama-o e dá-lhe sempre a oportunidade de falar de amor, este é o único consolo que o conforta, o amor; diga-lhe para te falar sobre amor e ele vai comemorar."

(8) E eu: "Meu querido Jesus, estás ouvindo o que nossa mãe diz? Que te peça amor e que fale de amor."

(9) E Jesus celebrando disse tantas coisas sobre a virtude, a altura, a nobreza do amor, que não me é dado saber como dizê-lo com minha linguagem humana, então é melhor por um ponto final.

+ + + +

10-20

16 de Março de 1911

Jesus não quer confundir os inimigos da Igreja e chora pelas chagas dolorosas que há no corpo d' Ela.

(1) Eu estava implorando ao bendito Jesus para confundir os inimigos da Igreja, e meu sempre bondoso Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, eu poderia confundir os inimigos da santa Igreja, mas não quero, se fizesse isso, quem purgaria minha Igreja? Os membros da Igreja, e especialmente aqueles que estão em posições e em altura de dignidade, têm os olhos cegos e estão

muito enganados, tanto assim, que chegam a proteger os pretensos virtuosos e para oprimir e condenar o verdadeiro bem, isso me desagradava muito, ver aqueles poucos verdadeiros filhos meus sob o peso da injustiça, aqueles filhos de quem a Igreja deve ressurgir e a quem estou dando muitas graças para dispô-los a isso. Eu os vejo de costas para a parede e amarrados para impedir seus passos, isso me machuca tanto, que sinto toda a fúria por eles.

(3) Ouça, minha filha, sou todo doçura, bondade, clemente e misericordioso, tanto que pela minha doçura arrebatava corações, mas também sou forte, para rasgar e incinerar aqueles que não apenas oprimem os bons, mas que vêm impedir o bem que querem fazer. Ah! tu choras pelos leigos, e eu choro pelas feridas dolorosas que estão no corpo da Igreja, aquelas que me entristecem tanto, de superar as feridas dos leigos, porque estão do lado que eu não esperava, e que me fazem dispor os leigos a clamar contra eles”.

+ + + +

10-21

19 de Maio de 1911

A confiança arrebatava Jesus. Ele quer que a alma se esqueça de si mesma e se ocupe apenas com Ele.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre amoroso Jesus parecia estar todo aflito, e eu fiquei ao lado Dele para ter compaixão, amá-lo, abraçá-lo e confortá-lo com toda a plenitude da confiança, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tu és meu contentamento, é assim que eu gosto, que a alma se esqueça de si mesma, de suas misérias, que cuide apenas de Mim, de minhas aflições, de minha amargura, do meu amor, e que com toda a confiança fique ao Meu lado. Essa confiança captura meu coração e me inunda de grande alegria, porque assim como a alma se esquece de si mesma por Mim, então Eu esqueço tudo por ela e a faço uma só coisa para Mim, e chego não apenas a dar-lhe, mas a faço tomar tudo o que quer. Pelo contrário, a alma que não se esquece de tudo por Mim, mesmo de suas misérias se quer estar ao Meu redor com todo respeito, com medo e sem a confiança que captura meu coração, e

como se quisesse estar com compostura temerosa Comigo e toda reservada, a esta nada lhe dou e nada pode levar, porque a chave da confiança, da prontidão, da simplicidade, são coisas necessárias, para Eu dar e para ela tomar; portanto, com as misérias vem e com as misérias permanece.”

+ + + +

10-22

24 de Março de 1911

O que Deus é por natureza, a alma é pela graça.

(1) Eu estava pensando na incompreensível grandeza e sabedoria divina, que ao nos dar seus bens ele não diminui em nada, ao contrário, parece que ele ao dar, adquire a glória que a criatura lhe dá por ter recebido os bens do Senhor. E o bendito Jesus, compadecendo-se de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, tu também possuis esse dom, não no corpo, mas na alma, comunicado a ti por minha bondade; de fato, ao procurar infundir nas almas bondade, virtude, amor, paciência, doçura, tu não diminuis nem um pouco, mas infundindo-as nos outros, se vês que eles aproveitam disso, tu desfrutas de uma maior complacência. Então, o que tu és pela graça na alma, eu sou por natureza, e não apenas dos bens da virtude, mas de todos os bens possíveis, naturais, espirituais e de qualquer gênero.”

+ + + +

10-23

7 de Junho de 1911

A tristeza de Jesus pelos sacerdotes. Amor que se esconde. Ai de mim!

(1) Passando dias amargos de privação de meu adorável Jesus, implorei-lhe que por favor, viesse; e assim como um relâmpago,

veio e me disse:

(2) "Amor que se esconde, ai de mim!"

(3) E implorando-lhe pela Igreja e que tivesse misericórdia de tantas almas que estão no caminho da perdição, porque querem fazer guerra à Igreja e aos seus ministros, Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha não te entristeças, é necessário que os inimigos purguem a minha Igreja e depois de a terem purgado a paciência, as virtudes dos bons serão luz para os inimigos, e tanto eles como estes serão salvos."

(5) E eu disse: "Mas pelo menos não deixe que as falhas de seus ministros se tornem conhecidas pelos leigos, caso contrário, elas afligirão ainda mais tua Igreja."

(6) E Jesus: "Minha filha, não me peças isso porque estou indignado, quero que o assunto saia, não posso mais, não posso mais, os sacrilégios são enormes, encobri-los daria espaço para fazê-los cometer males maiores; tu terás paciência para suportar minha ausência, te farás de heroína, quero confiar em ti que és minha filha, enquanto eu cuidarei de preparar os flagelos para leigos e sacerdotes."

+ + + +

10-24

21 de Junho de 1911

Não há santidade se a alma não morre em Jesus.

(1) Eu estava pensando na Mãe Celestial quando ela teve meu sempre amoroso Jesus morto em seus braços, o que ela fez e como ela se ocupava com Jesus. E uma luz acompanhada por uma voz dentro de mim disse:

(2) "Minha filha, o amor obrava poderosamente em minha mãe. O amor a consumia toda em mim, em minhas chagas, em meu sangue, em minha mesma morte e a fazia morrer em meu amor; e meu amor, consumindo o amor e toda a minha Mãe, a fez ressurgir novamente no amor, isto é, toda do meu amor. Então seu amor a fazia morrer, meu amor a fazia ressurgir para uma nova vida toda em Mim, de maior santidade e toda divina. Portanto, não há santidade se a alma não morrer em Mim; não há vida verdadeira

se não for consumida inteiramente em Meu amor.”

+ + + +

10-25

23 de Junho de 1911

O amor não está sujeito à morte. Não há poder ou direitos acima do amor.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, o amor não está sujeito à morte, não há poder, não há direitos acima do amor; o amor é eterno e para aquele que ama é eterno Comigo. O amor não teme nada, não duvida de nada e os mesmos males os transformo em amor. O Amor sou Eu Mesmo, e amo tanto a quem Me ama em tudo e que faz tudo por amor, que ai! pois quem o toca, eu farei com que seja queimado pelo fogo da minha tremenda Justiça.”

+ + + +

10-26

2 de Julho de 1911

Onde há amor há vida, sem amor tudo está morto.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o abençoado Jesus veio, me disse:

(2) “Minha filha, onde há amor há vida, e não vida humana, mas vida divina; então todas as obras, mesmo boas e não feitas por amor, são como um fogo pintado que não dá calor, ou como água pintada que não mata a sede e não purifica. Oh! quantas obras pintadas ou mortas estão sendo feitas por pessoas, mesmo por aquelas consagradas a Mim, porque é só o amor que contém a vida, nada mais contém tanto poder para dar vida a tudo, aliás, sem amor tudo está morto”.

+ + + +

6 de Setembro de 1911

Aqueles que prestam atenção em si mesmos crescem enfraquecidos.

(1) Continua quase sempre o mesmo, ou seja, com privações muito amargas e com o silêncio de Jesus; no máximo ele só se mostra e me diz coisas repetidas, por isso não as escrevo. Lembro que quando expresse algum arrependimento pelo meu estado, ele fala no meu interior:

(2) "Minha filha, paciência, comporte-se como uma corajosa, como uma heroína, ânimo, por agora deixe-me punir e então virei como antes."

(3) Lembro-me também de que, estando pensativa a respeito do meu estado me disse:

(4) "Minha filha, quem quer que queira prestar atenção nas dificuldades, nas dúvidas, a si mesmo, é como aquelas pessoas melindrosas que repugnam tudo, e ao invés de pensar em comer pensam em coisas repugnantes, mesmo que não houvesse nenhuma, e por isso crescem enfraquecidas, cadavéricas e assim morrem; é assim com as almas que pensam em tudo, se enfraquecem e assim morrem."

(5) Me disse outra coisinha, mas não me lembro bem. Então, esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, encontrei o menino Jesus em meus braços, chorando alto, alto, porque ouvi dizer que eles queriam expulsá-lo da Itália. Fomos para a França, e eles não queriam recebê-lo, e meu sempre amoroso Jesus, chorando, disse:

(6) "Todo mundo me joga, ninguém me quer, e Eu, forçado por eles mesmos, vou açoitá-los."

(7) Enquanto estava nisso, vi ruas cheias de pedras, de fogo, com grandes danos às cidades.

(8) "Vistes?! Vamos recuar, minha filha, vamos recuar."

(9) E então nos retiramos para a minha cama e ele desapareceu. Depois de outros dias, implorando-lhe para se acalmar, por causa dos muitos flagelos que são ouvidos, me disse:

(10) "Minha filha, eles Me tratam como um cachorro, e Eu vou

fazê-los matar uns aos outros como cães."

(11) Oh! Deus, estou com tanto medo. Acalme-se, ó Senhor, acalme-se!

+ + + +

10-28

6 de Outubro de 1911

Jesus se esconde para que possa punir. Com Jesus, a alma pode fazer tudo, sem Ele não pode fazer nada.

(1) Eu estava pensando comigo mesma: "Como é possível que o bendito Jesus, para punir os povos, me prive de sua gentil presença; Eu gostaria de ver se ele não vai para outras almas para ser visto; Eu acho que são desculpas, ou que há algo em mim que o impede de vir." E Jesus, fazendo-se apenas ver, disse-me:

(2) "Minha filha, é verdade que por causa dos castigos não venho com frequência; e mesmo admitindo que vou para alguma outra alma, isso não diz nada, porque o todo está no estado a que as almas chegaram com a Minha graça, por exemplo: Se eu fosse para uma alma principiante, ou que tenha chegado a tomar posse de Mim como se fosse toda sua, pouco ou nada faria a Mim, não teria essa audácia, essa confiança para me desarmar, para me atar como bem entender. Estas estão todas tímidas diante de Mim, e com razão, porque elas não entraram em Mim como donas para poder dispor como desejam, em vez disso, a alma quando chega a Me possuir é ousada, confiante, conhece todos os segredos divinos e pode dizer a Mim, e com razão: "Se és meu, quero fazer o que desejo." É por isso que para poder agir Eu me escondo, porque sofreriam muito ao se unirem a Mim na punição, ou me impediriam de fazê-lo. Aqui está minha filha a necessidade de não me manifestar, caso contrário, eu quero ouvir de ti mesma, o que farias comigo? Quanto não te oporias?"

(3) E eu disse: "Verdade Senhor, eu deveria me comportar em todas as coisas como Tu me ensinaste; a amar as criaturas como Tuas imagens e como Tu mesmo. Se eu te visse como antes, nunca poderia permitir a guerra na Itália, Tu te escondes e eu permaneço nada e puro nada, contigo posso fazer tudo, sem ti não posso fazer nada."

(4) E Jesus: "Viste? tu mesma diz isso, então, vindo a ti, a guerra seria reduzida a um jogo, enquanto minha Vontade é que ela traga consequências tristes e sérias. É por isso que repito meu refrão: "Ânimo, fica em paz, seja fiel, não te comportes como uma garota que faz birra em tudo, mas como uma heroína. Eu não te deixo verdadeiramente, mas estarei escondido em teu coração, e tu continuarás a viver da minha Vontade; e se não o fizermos, os povos chegarão a tais excessos, que causará terror e espanto. "

+ + + +

10-29

8 de Outubro de 1911

Ameaça de invasão a Itália por estrangeiros.

(1) Continuando meu habitual estado, mal vi meu adorável Jesus, mas tão aflito que podia fazer as pedras chorarem. Fez-me ver cidades sitiadas, como se estrangeiros quisessem invadir a Itália; todos gritavam de dor e horror, que se escondiam. E Jesus, todo triste, me disse:

(2) "Minha filha, que tempos tristes, pobre Itália, ela mesma está preparando o desembarque para perecer, eu lhe dei muito, eu a favoreci mais do que todas as outras nações, e em correspondência ela me deu mais amargura."

(3) E eu queria pedir a ele que se apaziguasse derramando em mim sua amargura, mas desapareceu.

+ + + +

10-30

10 de Outubro de 1911

Jesus a atrai para fazer Seu Querer.

(1) Sinto-me morrendo de dor e repito com frequência meu refrão: "Pobres dos meus irmãos, pobres dos meus irmãos". Jesus aumentou minha dor ao me fazer ver a tragédia da guerra; quanto sangue parecia ser derramado e será derramado. Jesus parecia inexorável e disse:

(2) "Não posso mais, quero terminar com isso, tu vais fazer minha Vontade, não vais?"

(3) "Sim, como Tu desejas, mas posso esquecer que eles são teus filhos saídos de tuas próprias mãos?"

(4) E Jesus: "Porém esses filhos me fazem sofrer muito, e não só querem matar seu próprio Pai, mas querem se tornar assassinos de si mesmos. Se tu soubesses o quanto me fazem sofrer, tu concordarias Comigo."

(5) E ao dizer isso, pareceu amarrar minhas mãos e me estreitava a ele, e eu me senti tão transformada em sua Vontade, que perdi a força para fazer violência a ele, e acrescentou:

(6) "Isso mesmo, tudo em minha vontade."

(7) Eu, vendo minha incapacidade e ao mesmo tempo a tragédia, comecei a chorar e disse: "Meu Jesus, como eles farão isso? Não há meios de salvá-los, pelo menos salva suas almas, quem pode resistir? Pelo menos me leve primeiro."

(8) E Jesus: "Viste? Se continuas chorando, Eu vou e te deixo sozinha, você quer me afligir também. Eu salvarei todos aqueles que estão dispostos, então não chore, te darei suas almas, esteja feliz. Talvez não possa mais te levar para o Céu, e é por isso que você sofre tanto? Sabe por que não te levo?"

(9) E enquanto eu continuava a chorar, Jesus fingiu se retirar, e eu tive que gritar em voz alta dizendo: "Jesus, não me deixe, eu não choro mais."

+ + + +

10-31

11 de Outubro de 1911

O verdadeiro amor está na união dos quereres. Jesus não sabe negar nada àqueles que o amam.

(1) Meu sempre bondoso Jesus continua a vir por um curto período de tempo, mas sempre com o refrão de fazer tragédias acontecerem, e não apenas isso, mas de invadir a Itália por pessoas estrangeiras. Se isso acontecer, grande dor haverá para a Itália! Então disse a Jesus: "Guerra, guerras, terremotos, cidades destruídas, e agora queres adicionar isso também, queres ir longe demais, mas quem será capaz de resistir?"

(2) E Jesus: "Ah, minha filha, é necessário, é necessário. Tu não entendes bem a que excessos o homem chegou e de todas as classes, sacerdotes, religiosos, quem os purgará? Não é bom servir-me de pessoas estrangeiras para purificar todas as coisas e fazê-los inclinar a cabeça orgulhosa e arrogante?"

(3) E eu: "Não podes fazer, pelo menos isso de fazer os estrangeiros virem, te vencerei com meu amor, mas o que eu digo! Em vez disso, com o teu amor. Tu não disse que não sabes negar nada àqueles que te amam?"

(4) E Jesus: "Tu queres me vencer? Parece querer lutar comigo, mas não sabes que o amor verdadeiro está na união dos querereres?"

(5) E eu me encorajei mais e disse: "É verdade, em tudo unida à tua Vontade, mas não nisso, aí vem o dano aos outros, nós lutaremos, mas não vencerás."

(6) E Jesus: Bravo, bravo, queres lutar Comigo."

(7) E eu disse: "Melhor lutar contigo do que com qualquer outra pessoa, porque Tu somente és o bom, o santo, o gentil, que cuida de teus filhos."

(8) E Jesus: "Venha um pouco comigo, vamos ver".

(9) E eu: "Não quero ir, não queres me dar nada, o que eu vou fazer?" Porém, depois que fomos embora, quem pode dizer os males que foram vistos e as razões pelas quais Jesus quer quase nos destruir? Há tantos que eu não sei por onde começar, é por isso que é melhor eu colocar um ponto.

+ + + +

10-32

12 de Outubro de 1911

Fala dos castigos.

(1) Ele continua a se mostrar por momentos, mas numa atitude de atrair tanto meu querer a Ele, que sentia quase como se eu quisesse os castigos, que pena! Parece que ele me fez sofrer um pouco me contando.

(2) "As coisas serão graves, esse teu pequeno sofrimento serve para satisfazer-te e manter minha palavra de perdoar em parte."

(3) E eu disse: "Obrigada, oh! Jesus, mas não estou feliz, espero derrotá-lo e acalmá-lo, porque pelas notícias que se ouve sobre a guerra, parece que a Itália vence, assim que vencendo a Itália

nunca chegará a um ponto em que os estrangeiros possam invadi-la.”

(4) E Jesus: "Ah, minha filha, como estão enganados! Permitirei que os primeiros triunfos os ceguem, e o inimigo tramará sua derrota. As coisas ainda não estão resolvidas, os triunfos dos quais falam são sem luta, por isso que sem segurança.”

(5) E eu: "Ah, eu vi Jesus, mantenha-me feliz, aplaca-te.”

(6) E Ele: "Ah, minha filha, minha filha!"

+ + + +

10-33

14 de Outubro de 1911

Ele todo é amor. Quão escasso é o número daqueles que fundem toda a sua vida no amor.

(1) Meu sempre bondoso Jesus se fazia ver como se quisesse dormir dentro de mim, e o distraía dizendo: “Jesus, o que estás fazendo? Não é hora de dormir, os tempos são tristes e muita vigília é necessária, ou o quer que algo sério aconteça hoje?”

(2) E Jesus: “Deixe-me dormir, pois sinto a necessidade disso, e tu descansa comigo.”

(3) E eu: "Não Senhor, tu sofres muito e precisa de descanso, eu não".

(4) E Ele: "Então eu durmo e tu deténs o peso do mundo, vamos ver se fazes isso?"

(5) E eu: "Certamente que por mim não consigo, junto contigo, sim, do resto, o amor para Ti não é mais do que descanso? Eu quero te amar muito, muito, mas com o teu amor, poder te dar o amor de todos; com amor eu te aliviarei de toda dor, vou te fazer esquecer de todos os desgostos, vou suprir tudo que as criaturas deveriam fazer, não é verdade, oh! Jesus?"

(6) E Ele: "É verdade o que tu dizes, mas o amor também é justo. Oh, quão poucos são aqueles que fundem toda a sua vida em amor! Recomendo-te, minha filha, que faças saber a todos aqueles que poderes que o todo está apaixonado, a necessidade de amor, e que tudo o que não é amor, mesmo que sejam coisas santas, em vez de fazê-los andar para a frente, fazem-nos andar para trás; a tua missão é ensinar a verdadeira vida do amor, que é onde está toda a beleza das criaturas e todas as coisas mais belas que

podem me dar.”

(7) E eu: "Quanto é preciso para fazê-los entender isso. Para alguns, parece estranho que o todo esteja apaixonado, e que amando o amor assume o compromisso de torná-los semelhantes a Ti, que és todo amor, mas farei tudo o que puder." Nisso eu vi Jesus que queria se retirar, e eu disse: "Não me deixes, agora que estamos falando de amor queres retirar-te? O amor te agrada muito". Mas depois de um tempo ele se foi.

(8) Acrescento que no dia 11 havia dito a Jesus: "Ou me terás na cruz ou te terei na cruz". E como Jesus me fez ver que Ele carregava um caixão todo preto nas costas, Ele todo curvado sob aquele caixão me disse:

(9) "Este caixão é a Itália, não posso mais resistir a carregá-la, me sinto esmagado sob seu peso."

(10) E parecia que, ao se levantar, o caixão cambaleou e a Itália recebeu um choque terrível.

+ + + +

10-34

15 de Outubro de 1911

Pede a Jesus para incendiar todos em amor.

(1) Esta manhã, o bendito Jesus foi visto queimando de amor, o hálito que saiu dele estava tão ardente, que parecia ser o suficiente para queimar a todos com amor se o quisesse, então lhe disse: "Jesus, meu amor, como teu hálito está queimando, queime a todos, dê amor a todos, especialmente àqueles que o amam."

(2) E Ele: "Queime todos aqueles que se aproximam de ti."

(3) E eu: "Como posso queimá-los se não estou queimada?" E naquele momento parecia que queria falar sobre punições, e eu: "Queres te comportar como impertinente, não agora, isso será pensado mais tarde." Então parecia que os santos estavam implorando ao meu doce Jesus para ver se poderiam me levar com eles para o Céu, e eu: "Olha, Jesus, quão bons são os santos que querem me levar com eles, e Tu não, não que não sejas bom, mas não és bom comigo porque não me levas. Oh, como todos são cruéis, crueldade maior do que essa não pode acontecer, que me queiram manter atada à terra!" Jesus se retirou, deixando-me

amargurada.

+ + + +

10-35

16 de Outubro de 1911

**Mais ameaças para fazer a Itália ser invadida por estrangeiros,
e ela fica brava com Jesus.**

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus ameaçou fortemente ter a Itália invadida por pessoas estrangeiras, e eu, brava com Ele, disse: " Queres fazer propriamente como impertinente, dizes que me ama muito e não queres me agradar em nada, e bravo por Jesus, é isso o muito que me amas?"

(2) E Jesus: "Para fazer-te ver que te amo muito, por tua causa, perdoarei o teu povo, não estás feliz?"

(3) E gritei em voz alta: "Não, Senhor, não podes fazer isso."

(4) E Jesus: "O que, estás com raiva?"

(5) E eu disse: "Sim, hoje estou com raiva de ti." E desapareceu. Mas espero que se acalme. E parecia que me atava firmemente a Ele para me obrigar a fazer a sua Vontade.

+ + + +

10-36

17 de Outubro de 1911

**Jesus tem mais prazer no amor da alma do peregrino do que
no dos santos.**

(1) Meu dulcíssimo Jesus parece ter vindo um pouco mais do que o normal. Parecia que ele tinha a coroa de espinhos, e eu tirando-a a preguei na cabeça, mas depois de um tempo, olhando para Jesus, vi-o novamente coroado de espinhos:

(2) E Jesus: "Olha, minha filha, como me ofendem, me tirastes uma coroa e mais outra tecem para mim, não me deixam livre, eles continuamente tecem coroas de espinhos para mim."

(3) E eu a tirei dele novamente, e Jesus, estando satisfeito,

aproximou-se da minha boca e derramou um pouco de licor muito doce, e eu disse: "Jesus, o que estás fazendo? Tu estás cheio de amargura, e me dás doçuras? Isso não é conveniente."

(4) E Jesus: "Deixa-me fazer isso, tu também precisavas ser consolada, além disso, quero que descanses um pouco em meu coração."

(5) Ah, como foi bom! Então me colocou fora, e eu: Por que me colocas fora? Estava tão bom em teu coração, como era lindo!"

(6) E Jesus: "Quando te tenho dentro de mim, te gozo sozinho, quando te coloco fora todos gozam de ti, e podes tomar a defesa de teus irmãos, podes orar, podes me fazer perdoá-los, tanto é verdade, que os santos dizem que eu te agrado mais do que a eles, que eu tenho mais prazer em teu amor do que no deles, e eu lhes digo que faço isso com amor e justiça, porque contigo posso dividir minhas tristezas, com eles não, porque tu sendo peregrina podes tomar as tristezas dos outros e as minhas em ti, e com isso tens a força para me desarmar, a menos que eu não queira, como ontem que amarrei teus braços firmemente para não te opores a minha vontade, enquanto eles, essas armas não as têm mais em seu poder, tanto, que quando devo punir me escondo de ti, porque tu podes me fazer alguma força, deles não me escondo."

(7) E eu: "Certo, certo, oh! Jesus, deves ter mais alegria no meu amor do que no deles, porque o amor deles é dos habitantes do Céu, eles Te vêem, eles Te desfrutam continuamente e estão absortos em Tua Santíssima e Divina Vontade, todos eles se perderam em Ti, então que grande coisa é o amor deles, recebendo vida contínua de Ti? Enquanto eu, pobre de mim, que apenas tuas privações me dão morte contínua."

(8) E Jesus: "Minha pobre filha, tens razão."

+ + + +

10-37

18 de Outubro de 1911

Jesus brinca com a alma.

(1) Esta manhã, meu dulcíssimo Jesus se mostrou em uma atitude de colocar o dedo na minha boca, quase como se quisesse que eu levantasse a voz para falar com ele, e me disse:

(2) "Faça-me uma canção de amor, quero me distrair um pouco

do que as criaturas fazem comigo, fala-me sobre o amor, alivia-me."

(3) E eu disse: "Faz Tu primeiro, para que eu possa aprender a fazer." E Jesus me disse tantas coisas sobre o amor, e acrescentou: queres brincar? E eu disse: "Sim." E parecia que ele pegou uma flecha de dentro de seu coração e a enviou para o meu, eu me senti morrendo de dor, e de amor me contorcia.

(4) E Jesus: "Eu fiz para ti, faz tu para mim."

(5) E eu: "Não sei o que pôr para fazer a ti, preciso usar a tua." E então peguei sua flecha e a joguei em seu coração, e Jesus foi ferido e desmaiou, e eu o segurei em meus braços, mas quem pode dizer tudo o que fazíamos?

(6) Agora, quando estava no melhor, desapareceu sem sequer me ajudar a voltar, pareceu-me que o anjo queria me ajudar, e eu disse: "Não, eu quero Jesus, meu anjo, chama-o, chama-o, caso contrário, fico aqui." E ele estava gritando em voz alta: "Vem, vem, oh! Jesus". E parecia que Jesus estava vindo, eu o venci; bravo por Jesus, e assim me ajudando a voltar, me disse:

(7) "Tu ofendes o anjo."

(8) E eu: "Não é verdade, quero tudo de Ti, e além disso ele sabe disso, que entre todos nós devo Te amar muito." Jesus sorriu e desapareceu.

+ + + +

10-38

19 de Outubro de 1911

O amor da terra torna Jesus mais feliz, porque o amor do Céu é dele, enquanto que o da terra quer fazer aquisição.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus queria fugir de mim, e eu o segurei firmemente em meus braços, Jesus queria soltar e eu lhe disse:

(2) "Tu me ensinaste, anteontem Tu me ataste com força, para que eu não fosse capaz de fazer um movimento, e eu te deixei fazer isso. Agora fiques quieto, deixe-me fazer isso, quero falar-te ao ouvido, muito mais que não sinto vontade de gritar, porque parece que nesses últimos dias tinhas desejo de me fazer gritar, fingindo, fazendo-te surdo para não me entender, e eu fui forçada a

repetir e gritar para me fazer entender, não sei, cada vez fazes algo novo.”

(3) E Jesus: “Fiquei ensurdecido pelas ofensas das criaturas e, para me distrair e me aliviar, queria ouvir tua voz amorosa e fingia não ouvir. Ah, tu não sabes que eco de maldições me chegam da terra! As vozes de amor, louvor, etc, quebram esse eco pestilento e me aliviam um pouco.”

(4) Enquanto estava nisso, pareceu-me que a mamãe estava vindo, e eu: “Oh, a mamãe, a mamãe, venha oh! Jesus, oh, a mamãe!”

(5) E Ela: "Ama muito Jesus, mantenha-o feliz, o amor é a felicidade dele."

(6) E eu: "Parece que de alguma forma ele está feliz, eu faço tudo o que posso para amá-lo; mas parece-me que a Senhora pode fazê-lo mais feliz do que eu."

(7) E Ela: "Minha filha, o amor do Céu é seu, do amor da terra quer adquirir, é por isso que desta parte tu podes torná-lo mais feliz amando-o, e muito mais sofrendo."

(8) E eu: “Se soubesses, oh! Minha Mamãe o quanto me faz sofrer, me deixa, chega a me negar os sofrimentos para punir, escuta o que me disse anteontem, que quer que estrangeiros venham para a Itália, quanta ruína eles não farão? Ele quer propriamente fazer-me impertinências, e para me fazer ceder à Sua Vontade, me atou fortemente”.

(9) E Jesus: "O que, me acusas?"

(10) E eu: "Certamente devo acusá-lo com a mamãe, porque ela te confia a mim, recomendando-me a ter muito cuidado para não te deixar enviar punições, e ela me disse para ser mesmo ousada para desarmar-te; não é verdade mamãe?"

(11) E ela: "Sim, é verdade, e eu quero que continues, porque punições sérias estão preparadas, então ame-o muito, porque o amor pelo menos o adoçará."

(12) E eu: "Farei tudo o que puder, sinto que amo somente a Ele, tanto que sem Ti eu sei estar, mas sem Jesus eu não sei, e Tu não ficas chateada com isso, não é? Porque o sabes e queres, que entre todos eu devo amar mais a Jesus."

(13) E mamãe parecia feliz.

+ + + +

20 de Outubro de 1911

Jesus chora e quer ser consolado. Novas ameaças para a Itália.

(1) Meu adorável Jesus dava compaixão, chorava muito, apoiava Seu rosto sobre o meu e senti Suas lágrimas sobre mim. Eu, vendo-o chorar, também chorei e disse-lhe: "O que tens, ó Jesus, que choras? Peço-te que não chores, derrama tuas tristezas sobre mim, faz-me participar de tua amargura, mas não chores porque me sinto morrendo de dor. Pobre Jesus, o que fizeram contigo?" E o acariciava, beijava-o para acalmar-lhe o pranto.

(2) E Jesus: "Ah, minha filha, tu não sabes o quanto me fazem, se tu visse, morrerias de dor. Tu dizes que não deveria fazer estrangeiros virem, mas por causa do que eles estão fazendo, estão arrancando esse castigo de mim, eles me arrancaram o flagelo da guerra, eles me arrancaram o castigo para que destruísse suas cidades, por isso, minha filha, paciência."

(3) E eu: "Quando te vejo chorar, sinto meus braços quebrados e não sei como te dizer para não fazer isso, só te digo para me levar primeiro, porque estando no Céu vou pensar como aqueles do Céu, mas estando na terra não vou pensar como eles, e é por isso que não posso resistir a ver tudo isso." Então parecia que era tanto a dor de Jesus e a necessidade de alguém para aliviá-lo, que quase sempre esteve comigo, e agora falava sobre amor, agora eu o reparava, agora orávamos juntos, agora eu olhava a cabeça dele para ver se tinha a coroa de espinhos para tirá-la. Jesus queria estar comigo, tudo ele permitia fazer; eram tantos os pecados que se cometiam que ele não queria ir para o meio do povo. Depois verteu um pouco de licor doce dizendo-me:

(4) "Tu também tens necessidade de ser confortada."

(5) Oh, como Jesus é bom!

+ + + +

10-40

23 de Outubro de 1911

Devemos fazer que a vida do nosso coração seja toda amor, porque Jesus quer tirar alimento de dentro do coração.

(1) Esta manhã, meu sempre bondoso Jesus veio, mas quem pode dizer o quanto sofria? parece sentir em Si mesmo todas as penas das criaturas, e são tantas que busca alívio e consolo. Agora, depois de tê-lo comigo em silêncio, eu, para consolá-lo, falava-lhe das minhas loucuras de amor, acrescentando beijos e carícias, então ele pareceu estar aliviado e então me disse:

(2) "Minha filha, faz que a vida do teu coração seja toda de amor, não deixes que mais nada entre, porque eu quero tirar alimento de dentro do teu coração, e se não encontro todo amor, para Mim não será um alimento saboroso. Enquanto que outras partes de ti lhes poderás dar a cada uma o seu ofício, isto é, à mente, à boca, aos pés, a todos os teus sentidos, com este darás adoração, com outro repararás, e com outro louvarás, agradecerás e tudo mais, mas do coração eu quero apenas amor."

+ + + +

10-41

26 de Outubro de 1911

Jesus precisa de alívio no amor, e as manifestações de amor só podem ser feitas com aquele que O ama e é todo amor por Ele.

(1) Ele continua se mostrando, mas quer se esconder em mim para não ver os males das criaturas. Parecia que eu estava fora de mim mesma, vi homens veneráveis, todos consternados que falavam da guerra e temiam fortemente. Então a Rainha Mamãe se deixava ver, e eu: "Bela Mamãe, o que será da guerra?"

(2) E ela disse: "Minha filha, reza, oh, quantas desgraças! Reze, reze, minha filha".

(3) Fiquei consternada e implorei ao bom Jesus, mas parece que ele não quer prestar atenção em mim, ao contrário, parece que nem quer que se fale sobre isso, parece que só quer consolo e consolo de amor; em vez de derramar amarguras, derrama doçuras, e lhe disse: "Tu estás cheio de amarguras; e em mim derramas a doçuras?" Jesus diz:

(4) “Minha filha, posso desabafar minha amargura com todos, mas as efusões de amor, a doçura, só posso derramar em quem Me ama e é todo amor por Mim. Tu não sabes que o amor também é uma necessidade em Mim, e que tenho necessidade dele mais do que tudo?”

+ + + +

10-42

2 de Novembro de 1911

Jesus lhe dá um coração de luz e lhe diz que fará tudo por meio desse coração.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que o bendito Jesus veio, lamentei com Ele que estava vindo brevemente, e que não me deu tempo de dizer a Ele nada das muitas necessidades que há, com a adição de que quando vem, agora me aperta, agora me transforma tanto em Sua Vontade que não me deixa nem um pequeno espaço para poder pedir por Suas criaturas, e Jesus me disse:

(2) “Mas minha filha, sempre queres saber tudo, está bem, eu te digo. As coisas serão graves, muito graves, esse é o motivo, e se eu me colocar em confiança contigo, tu me atarias e não me deixaria fazer nada, em vez disso, deves ter paciência e, por enquanto, eu te atarei.”

(3) Então ele pegou um coração de luz e o colocou dentro de mim, acrescentando:

(4) “Amarás, falarás, pensarás, repararás vais fazer tudo através deste coração.”

+ + + +

10-43

18 de Novembro de 1911

O que é a verdadeira crucificação? A crucificação exterior durou apenas três horas, mas a crucificação de todas as partículas de seu Ser, e a crucificação de sua vontade humana na Vontade do Pai, durou toda a vida.

(1) Lamentando com Jesus sobre suas privações, especialmente nestes dias em que ele nem sequer me mostrou nada, o bendito Jesus me disse:

(2) “Minha filha, aqui estou em teu coração, e se não te mostro nada, é porque deixei o mundo em poder de si mesmo, e tendo me retirado deles, também te retirei, e é por isso que nestes dias tu não vês o que está acontecendo, mas para ti estou sempre atento para ver e ouvir o que queres, me tens pedido alguma coisa? precisou dos meus ensinamentos e eu não te escutei? Em vez disso, estou te ajudando tanto que te coloquei em uma condição de não sentir necessidade de nada, tua única necessidade é a minha Vontade e que a consumação do amor seja cumprida em ti. Minha Vontade é como um espiral, e quanto mais a alma penetra em minha Vontade, mais este espiral da minha Vontade se expande, e a alma participa mais de todos os meus bens, assim que, neste período de tua vida, te quero toda atenta para formar em ti a perfeita consumação no amor.”

(3) E eu: "Mas meu doce amor, eu temo muito pelo meu estado atual, meu amor, que mudança! Tu o sabes, também o sofrimento me deixou, parece que tem medo de vir até mim, não é um sinal desastroso?"

(4) E Jesus: "O que tu dizes é falso, minha filha, se eu não te tivesse atada, tu te levantarias, o que significa não poder te mover por ti mesma? Precisas de outras pessoas nas tuas coisas? Isso não significa que te tenho atada? Tendo te libertado dos laços da Minha presença, Meu amor usa outros dispositivos para mantê-la ligada a Mim, e deves saber que a verdadeira crucificação não consiste em ser crucificado nas mãos e nos pés, mas em todas as partículas da alma e do corpo, então agora Eu te tenho mais crucificada do que antes. Para Mim, quanto tempo durou a crucificação externa nas mãos e nos pés? Apenas três horas, mas a crucificação de todas as partículas do meu Ser e a crucificação da minha vontade na Vontade do Pai duraram toda a minha vida. Não queres tu imitar-me nisso também? Ah! se eu realmente quisesse te libertar, ficarias bem, como se não estivesse estado na cama um só dia. Mas prometo que voltarei em breve.”

+ + + +

10-44

14 de Dezembro de 1911

A palavra de Jesus é sol, nutre a mente e enche o coração de amor.

(1) Continuo com meus dias amargos, mas resignada à Vontade de Deus. Meu Jesus sempre gentil, se Ele se mostra, está sempre aflito e taciturno, parece que não quer prestar atenção em mim. Esta manhã, mostrando-se, colocou em mim dois brinco, tão brilhantes que pareciam dois sóis, e então me disse:

(2) "Minha amada filha, para quem está atento a escutar-me, minha palavra é sol que não apenas alegra o ouvido, mas nutre a mente e satisfaz o coração de Mim e do Meu amor. Ah, não se quer entender que toda a minha intenção é manter todos ocupados Comigo, não se ocupando em outra coisa. Olha para aquela, apontando para uma pessoa, com aquela maneira que examina tudo, presta atenção em tudo, fica impressionado com tudo, mesmo com excessos e também com as coisas santas, não é outra coisa senão viver fora de Mim, e para quem vive fora de Mim, lhe vem a necessidade que se sinta muito a si próprios, pensam que estão Me honrando, mas é exatamente o oposto."

+ + + +

10-45

21 de Dezembro de 1911

A Divina Vontade é Sol, e quem vive do Querer Divino se torna Sol.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, por um curto período de tempo o bendito Jesus veio, e colocando-se na minha frente, me olhava toda, aqueles olhares me penetravam por dentro e por fora e eu era toda luz, e quanto mais me olhava, mais resplandecia, e através dessa luz ele olhava para o mundo inteiro, e depois de ter me olhado fixamente, me disse:

(2) "Minha filha, minha Vontade é o Sol, e quem vive de minha Vontade se torna sol, e eu, apenas através deste sol, olho para o mundo e derramo graças e benefícios para proveito de todos. Se este Sol da Minha Vontade não estivesse em alguma alma, a terra se tornaria estranha a Mim e romperia qualquer comunicação entre a terra e o Céu. Então a alma que faz Minha Vontade perfeitamente, é como o sol no mundo, com essa diferença, que o sol material faz o bem, dá luz e faz o bem material; em vez disso, o Sol da Minha Vontade na alma obtém graças espirituais e temporais e dá luz às almas. Minha filha, que o que mais te interesse seja minha Vontade, minha Vontade seja tua vida, teu tudo, também nas coisas mais sagradas, mesmo em minha própria privação. Certamente não me dará esse desprazer de te distanciar, mesmo que por um pouco da minha Vontade, não é verdade?"

(3) Fiquei espantada e ele desapareceu. E eu penso comigo mesma o que essa conversa de Jesus significa, ah! talvez ele queira me fazer uma das suas, isto é, me privar Dele, ah, que sua Santíssima Vontade seja sempre abençoada e adorada."

+ + + +

10-46

5 de Janeiro de 1912

Jesus se torna um devedor da alma. Efeitos da oração contínua.

(1) Tendo lido em meus escritos que quando o bendito Jesus nos priva de Si mesmo, Ele se torna nosso devedor, pensei comigo mesma: "Se Jesus leva em conta todas as privações, os desprazeres, as birras, que eu faço especialmente nestes tempos, quem sabe quantas dívidas Ele contraiu comigo? Mas temo que não sendo sua Vontade meu estado, em vez de torná-lo devedor, eu me torne devedora." E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse:

(2) "Estou propriamente para ver o que tu fazes, se te afastas, se mudas o sistema; contanto que não te separe, tens a certeza de que sempre assino novos débitos. Tua espera, tua tolerância e perseverança me fornecem a nota promissória onde colocar minha assinatura, mas se tu não fizer isso, primeiro eu não teria onde colocar minha assinatura; em segundo lugar, tu não terias nenhum

documento em mãos para resgatar essas dívidas, e tu querendo exigir, te responderia francamente: "Não te conheço. Onde estão os documentos que mostram que sou teu devedor?" E tu ficarias confusa. É verdade que Eu me torno um devedor quando privo da Minha presença, da graça sensível, mas quando o disponho pela Minha sabedoria e eles não Me dão a oportunidade de privá-los de Mim; mas quando eles Me dão a oportunidade, ou quando os privo de Mim, não me são fiéis, não Me esperam, então, em vez de Me tornarem um devedor, eles se tornam devedores. Eu, se contraio dívidas tenho com que pagar e sempre continuo sendo o que sou, mas se tu as contrai, como me pagarás? Por isso permanece atenta em tua posição, a teu status de vítima, como quero te ter, se é que queres me tornar teu devedor."

(3) Eu lhe disse: "Quem sabe, oh! Jesus, como estará o padre, porque hoje ele não se sentia bem, e eu não me lembrei dele para pedir-te continuamente como fiz anteontem."

(4) E Jesus: "Continua a ficar mais aliviado, porque quando me pedes continuamente, eu sinto a força da oração e quase me impede de te fazer sentir mais sofrimento, com o tempo, cessando essa oração contínua, essa força se perde e eu fico livre para fazê-lo sofrer mais."

+ + + +

10-47

11 de Janeiro de 1912

O amor quer a correspondência do amor.

(1) Tendo recebido a comunhão, meu sempre amoroso Jesus se mostrou ao meu redor, e eu no meio, como dentro de um túnel; Jesus era o túnel e eu era o nada que estava no meio deste túnel. Agora, quem pode dizer o que experimentei naquele túnel? Eu me senti imensa, mas de mim mesma não havia nada além de nada, senti que Jesus soprou sua respiração em mim, senti essa respiração ao meu redor e em todos os lugares, mas não tenho palavras para me expressar, sou muito ignorante, escrevi apenas para obedecer. Então Jesus me disse:

(2) "Minha filha, veja o quanto te amo e como te tenho guardada dentro do meu túnel, isto é, dentro de mim, então debes me

guardar e reparar dentro de ti. O amor quer a correspondência do amor para ter o prazer de fazer uma surpresa maior de amor, então nunca saia de dentro do meu amor, de dentro dos meus desejos, de dentro das minhas obras, de dentro do meu tudo.”

+ + + +

10-48

19 de Janeiro de 1912

Jesus ata os corações para uni-los Consigo e fazê-los perder tudo o que é humano. A ingratidão humana.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus se fez ver com uma corda em sua mão, e com ela ia unindo os corações e apertando-os firmemente a Ele, de modo que não se sentiam mais, mas sentiam Jesus em tudo. Os corações, sentindo-se tão apertados, estavam lutando e, enquanto lutavam, o nó que Jesus havia feito para eles se afrouxou, pensando que ao não sentir-se mais como eles mesmos era um prejuízo para eles. Jesus, todo aflito por essa ação das almas, me disse:

(2) “Minha filha, vistes como as almas tornam vã as minhas ternuras de amor? Estou atando seus corações para uni-los tanto Comigo, para fazê-los perder tudo o que é humano, e em vez de me deixar fazer isso, vendo o que é humano perdido, eles perdem o ar, lutam, debatem e também querem olhar para si mesmos um pouco, pois são frios, áridos, quentes. Com esse olhar para si mesmos, labutando, debatendo, o nó feito por Mim é afrouxado e eles querem estar Comigo, mas um pouco longe, não estreitados para não se sentirem mais, isso me aflige muito e impede meus jogos de amor; e não acredite que são as almas que estão longe de ti, também são aquelas que te cercam, tu os fará entender bem esse desgosto que me dão, e que se não se deixarem ser estreitados por Mim até perderem seus próprios sentimentos, Eu nunca serei capaz de estender neles minhas graças, meus carismas, você entende?”

(3) E eu: “Sim, oh! Jesus, eu entendo. Pobrezinhos, se entendessem o segredo que está em seu aperto, eles não fariam isso, te deixariam fazer. Em vez disso, eles se tornariam pequenos demais para te fazer apertar mais o nó.” Enquanto isso, eu me

tornei pequena, pequena, Jesus me estreitou e eu, em vez de me debater, me deixei apertar com mais força e, à medida que me estreitava, sentia a vida de Jesus e perdia a minha. Oh, como me sentia feliz com a vida de Jesus! Podia amar mais e conseguia tudo o que Jesus queria.

+ + + +

10-49

20 de Janeiro de 1912

O amor, quando não une pelo bem, procura unir com as aflições, com os contrastes e até com os males santos.

(1) Retornando meu sempre amoroso Jesus, viu-se que ele estava estreitando os corações; e as almas que resistiam a essas estreitezas tornaram a graça desqualificada, e Jesus tomou essa graça em seu punho e a levou para aqueles poucos que se deixaram cingir; isso trouxe uma boa parte também para mim. Quando vi isso, disse a ele: "Doce vida minha, Vós sois tão bom para mim, dando-me parte da graça que os outros rejeitam, no entanto, não percebo estreiteza, antes me sinto livre, e tanto, que não sei ver nem a largura, nem a altura, nem a profundidade dos limites em que me encontro."

(2) E Jesus: "Minha amada filha, minhas estreitezas são percebidas por aqueles que não se permitem ser atados muito bem por Mim, não podem entrar para viver em Mim, mas quem se deixa ser atado por Mim como Eu quero, passa a viver em Mim, e vivendo em Mim tudo é largura, estreituras não existem mais, a estreiteza dura até que a alma tenha paciência para se deixar atar por Mim, para desfazer seu ser humano, para viver na Vida Divina, e então, passando a viver em Mim, Eu a tenho segura, crio espaço em meus limites infinitos, não tenho mais necessidade de usar laços, ao contrário, muitas vezes devo forçá-las para colocá-las um pouco fora, para fazê-las ver os males da terra e fazê-las orar mais ansiosamente pela salvação de meus filhos, e obter-lhes perdão pelos castigos merecidos, e elas se sentem como sobre espinhos e me forçam porque querem entrar em Mim, lamentando que não é para elas a terra. Quantas vezes não fiz isso contigo? Precisei ficar indignado para fazer-te ficar um pouco no teu lugar, caso contrário

não terias durado um minuto fora de Mim, meu coração sabe o que sofri vendo-te fora de Mim, agitando-te, labutando, chorando, enquanto outros fazem isso para não deixar-se atar, tu o fazias para viver em Mim, e quantas vezes tu mesma não ficasse contrariada por esse meu agir? Não te lembras que também estivemos em controvérsia?"

(3) E eu: "Ah, sim, eu me lembro, anteontem eu estava prestes a ficar contrariada porque me colocastes fora de Ti, mas como te vi chorar pelos males da terra, chorei junto contigo e a raiva passou; és realmente um ouriço, oh! Jesus, mas sabes por que és um ouriço? Por amor. Para dar amor e para ter amor, chegas as malvadezas, não é verdade, Jesus? Depois de uma raiva, um nojo, uma aflição que passamos juntos, não nos amamos mais?"

(4) E Ele: "Verdade, verdade, é preciso amar para compreender o amor, e o amor quando não se une para o bem, procura unir-se com as aflições, com os contrastes e também com os males santos."

+ + + +

10-50

27 de Janeiro de 1912

A alma quer estar escondida.

(1) Esta manhã Jesus me fez ver uma alma que chorava, mas parecia mais um grito de amor; Jesus segurou-a com força e parecia que dentro de seu coração havia uma cruz, que oprimindo-lhe o coração a fazia sentir abandono, frieza, agonia, distrações, opressões, e a alma estava lutando e às vezes fugia dos braços de Jesus para se colocar a seus pés, Jesus queria que ela neste estado resistisse a estar em seus braços dizendo-lhe: "Se sabes resistir neste estado para estar em meus braços, sem hesitação, esta cruz será tua santificação, caso contrário sempre estarás em um ponto."

(2) Vendo isso, eu disse: "Jesus, o que essas pessoas querem de mim? Parece-me que eles querem tirar minha santa liberdade e entrar nos segredos que existem entre Tu e eu."

(3) E Jesus: "Minha filha, se permiti isso, de fazer ouvir alguma coisa sobre o que tu falas comigo, foi por causa de sua grande fé,

e se não o fizesse, me sentiria como se os desapontasse; deixe os outros provem e verás que eu não te faço nem mesmo respirar.”

(4) E eu disse: “Temo, ó Jesus, que mesmo nesta hora não estejamos sozinhos, e se Tu fizeres as coisas saírem, onde estará meu ocultamento em Ti? Escute, oh! Jesus, eu te digo pouco a pouco, que eu não quero que minhas loucuras saiam, só Tu debes conhecê-las, porque só Tu sabes o quão louca e mau eu sou, tanto que até posso fazer impertinências contigo, fazer birras como se eu fosse uma menina, quem chega a tanto? Nenhuma, apenas minhas loucuras, minha arrogância, minha grande maldade, e como vejo que me amas muito, por isso que eu, para ter mais amor de ti, continuo minhas ridicularidades, não prestando atenção a nada além de teu entretenimento, o que os outros sabem disso, oh! Amado Jesus!”

(5) “Minha filha, não te entristeças, eu te disse, que nem eu quero isso habitualmente, no máximo uma vez em cem.”

(6) E quase para me distrair acrescentou:

(7) “Diga-me, o que queres dizer para aqueles que estão no Céu?”

(8) E eu: “Por mim não sei como dizer nada a ninguém, só a Ti eu sei como dizer tudo, então através de Ti, dirás a eles que saúdo a todos, a doce Mãe, os santos e anjos, meus irmãos, as virgens, minhas irmãs, e lhes dirás para se lembrarem da pobre exilada.”

+ + + +

10-51

2 de Fevereiro de 1912

Como deve ser a alma vítima.

(1) Esta manhã, tendo oferecido uma alma como vítima a Jesus, Ele aceitou a oferta e me disse:

(2) “Minha filha, a primeira coisa que eu quero é a união das vontades, deve abandonar-se em minha Vontade, deve ser o entretenimento do meu Querer, estarei tão atento para ver se tudo o que faz está ligado à minha Vontade, principalmente se é voluntário, que do involuntário não levarei em conta, porque quando me disserem que querem ser minha vítima, eu vou ter isso como não dito.

(3) 2º- Para a união com a minha Vontade, acrescenta vítima do amor: ficarei com ciúmes de tudo, o amor verdadeiro não é dono de si, mas pertence a pessoa amada.

(4) 3º- Vítima de imolação: Tudo deve ser feito em atitude de sacrifício por Mim, mesmo nas coisas mais indiferentes.

(5) A isso se somará a vítima da reparação: Tudo deve doer, reparar-me por tudo, ter pena de mim por tudo, e esta será a 4ª.

(6) Se se comporta com fidelidade nisso, então poderei aceita-la como vítima de sacrifício, de dor, de heroísmo, de consumação. Recomenda-lhe fidelidade, se for fiel a mim, tudo será feito."

(7) E eu: "Sim, te será fiel."

(8) E Ele: "Veremos."

+ + + +

10-52

3 de Fevereiro de 1912

Se a pureza, a ação correta e o amor não são encontrados em uma alma, ela não pode ser um espelho de Jesus.

(1) Continuando meu habitual estado, meu sempre bondoso Jesus veio, e colocando Sua mão santa sob meu queixo me disse:

(2) "Minha filha, você é o reflexo da minha glória".

(3) Então acrescentou: "No mundo preciso de espelhos onde possa olhar-me. Uma fonte só pode servir como espelho para que as pessoas possam olhar para si mesmas, quando a fonte é pura, mas não ajuda que a fonte seja pura se as águas forem turvas; é inútil que essa fonte se orgulhe da preciosidade das pedras em que está fundamentada se as águas forem turvas; nem o sol pode tornar seus raios perpendiculares para tornar essas águas prateadas e comunicar a variedade das cores; nem as pessoas podem se olhar nelas. Minha filha, as almas virgens são a semelhança da pureza da fonte, as águas cristalinas e puras são a ação correta, o sol que faz seus raios perpendiculares sou eu, a variedade de cores é o amor. Portanto, se eu não encontrar pureza, ação correta e amor em uma alma, ela não pode ser meu espelho, estes são meus espelhos nos quais reflito minha glória, todos os outros, mesmo que sejam virgens, não só não posso me olhar neles, mas, querendo fazê-lo, não me reconheço neles. E o sinal de tudo isso é a paz, por isso saberás quão poucos espelhos eu

tenho no mundo, porque há muito poucas almas pacíficas.”

+ + + +

10-53

10 de Fevereiro de 1912

Sinal para saber se alguém deixou tudo por Deus e veio trabalhar e amar tudo divinamente.

(1) Continuando meu habitual estado, assim que meu sempre bondoso Jesus se fez ver, me disse:

(2) “Minha filha, para aquele que deixa tudo e trabalha para Mim, e ama tudo divinamente, todas as coisas estão à sua disposição. E o sinal para saber se deixou tudo por Mim e passou a agir e amar tudo divinamente, é se ao agir, ao falar, ao orar, em tudo, não encontra mais obstáculos, desentendimentos, oposições, porque diante desse poder de agir e amar divinamente, todos inclinam a cabeça e nem ousam respirar. Eu, Pai benevolente, estou sempre no comando do coração humano, e vendo-o Me deixar, ou seja, agir e amar humanamente, coloco os espinhos, os desgostos, a amargura, que picam e amargam aquele trabalho e aquele amor humano, e a alma, vendo-se mortificada, descobre que seu caminho não é divino, entra em si mesma e age de forma diferente, porque as picadas são as sentinelas do coração humano e lhe fornecem os olhos para ver quem o move: Deus ou a criatura. Por outro lado, quando uma alma deixa tudo, trabalha e ama tudo divinamente, goza da minha paz, e em vez de ter as sentinelas e os olhos dos picados, ela tem a sentinela da paz que distancia tudo o que pode perturbá-la, e os olhos do amor, que colocam em fuga e queimam aqueles que querem perturbá-la, é por isso que estes estão em paz com relação àquela alma e lhe dão paz e se colocam à sua disposição. Parece que a alma pode dizer: “Ninguém me toca porque sou divina e sou toda do meu doce amor Jesus; ninguém ousa perturbar meu doce descanso com meu Grande Bem, e se ousa, com o Poder de Jesus que é meu, eu o porei em fuga.”

(3) Parece que eu disse muitos disparates, mas Jesus certamente me perdoará, porque eu fiz isso por obedecer, parece que ele me dá o assunto em palavras, mas eu sendo ignorante e uma criança eu não tenho capacidade de desenvolvê-lo.”

Deo Gratias.

Imprimatur

Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926

Nihil obstat Canônico

Hanibale M. Di Francia
Eccl.



<https://www.terceirofiat.com.br/>